INTEGRAÇÃO

ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE:

DO SERIDÓ ATÉ ÀS CHANANAS NO LITORAL POTIGUAR

Organizadores:

Maura Vanessa Silva Sobreira
Ildone Forte de Morais
Pablo de Castro Santos

FAPERN
Edições UERN
GESCOM UERN

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: DO SERIDÓ ATÉ ÀS CHANANAS NO LITORAL POTIGUAR

Organizadores:

Maura Vanessa Silva Sobreira
Ildone Forte de Morais
Pablo de Castro Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora
Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor
Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas
Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN
Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Conselho Editorial das Edições UERN
José Elesbão de Almeida
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima
Kalidia Felipe de Lima Costa
Regina Célia Pereira Marques
Maria José Costa Fernandes
José Cezinaldo Rocha Bessa

Diagramação
Isabelly Thayanne de Sousa Silva

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade [recurso eletrônico]: do seridó até as chananas no litoral potiguar./ Organizadores Maura Vanessa Silva Sobreira, Ildone Forte de Morais, Pablo de Castro Santos. – Mossoró, RN: Edições UERN, 2022.

82p.

ISBN: 978-85-7621-352-9

1. Saúde - Educação – Comunidade. 2. Saúde – Serviço – Comunidade. 3. Saúde - UERN - Sérido (RN). I. Sobreira, Maura Vanessa Silva. II. Morais, Ildone Forte de. III. Santos, Pablo de Castro. IV. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. V. Título.

UERN/BC CDD 610.7

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

Editora Filiada à:

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

MEUS AMIGOS E MINHAS AMIGAS

O Programa de Divulgação e Popularização da Produção Científica, Tecnológica e de Inovação para o Desenvolvimento Social e Econômico do Rio Grande do Norte, pelo qual foi possível a edição de todas essas publicações digitais, faz parte de uma plêiade de ações que a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN), em parceria, nesse caso, com a Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN), vem realizando a partir do nosso Governo.

Sempre é bom lembrar que o investimento em ciência auxilia e enriquece o desenvolvimento de qualquer Estado e de qualquer país. Sempre é bom lembrar ainda que inovação e pesquisa científica e tecnológica são, na realidade, bens públicos que têm apoio legal, uma vez que estão garantidos nos artigos 218 e 219 da nossa Constituição.

Por essa razão, desde que assumimos o Governo do Rio Grande do Norte, não medimos esforços para garantir o funcionamento da FAPERN. Para tanto, tomamos uma série de medidas que tornaram possível oferecer reais condições de trabalho. Inclusive, atendendo a uma necessidade real da instituição, viabilizamos e solicitamos servidores de diversos outros órgãos para compor a equipe técnica.

Uma vez composto o capital humano, chegara o momento também de pensar no capital de investimentos. Portanto, é a primeira vez que a FAPERN, desde sua criação, em 2003, tem, de fato, autonomia financeira. E isso está ocorrendo agora

por meio da disponibilização de recursos do PROEDI, gerenciados pelo FUNDET, que garantem apoio ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação (CTI) em todo o território do Rio Grande do Norte.

Acreditando que o fortalecimento da pesquisa científica é totalmente perpassado pelo bom relacionamento com as Instituições de Ensino Superior (IES), restabelecemos o diálogo com as quatro IES públicas do nosso Estado: UERN, UFRN, UFERSA e IFRN. Além disso, estimulamos que diversos órgãos do Governo fizessem e façam convênios com a FAPERN, de forma a favorecer o desenvolvimento social e econômico a partir da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) no Rio Grande do Norte.

Por fim, esta publicação que chega até o leitor faz parte de uma série de medidas que se coadunam com o pensamento – e ações – de que os investimentos em educação, ciência e tecnologia são investimentos que geram frutos e constroem um presente, além, claro, de contribuírem para alicerçar um futuro mais justo e mais inclusivo para todos e todas!

Boa leitura e bons aprendizados!

Fátima Bezerra

Governadora do
Rio Grande do Norte.

PARCERIA PELO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO RN

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN) e a Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) sentem-se honradas pela parceria firmada em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. A publicação deste livro eletrônico (e-book) é fruto do esforço conjunto das duas instituições, que, em setembro de 2020, assinaram o Convênio 05/2020–FAPERN/FUERN, que, dentre seus objetivos, prevê a publicação de quase 200 e-books. Uma ação estratégica como fomento de divulgação científica e de popularização da ciência.

Esse convênio também contempla a tradução de sites de Programas de Pós-Graduação (PPGs) das Instituições de Ensino Superior do Estado para outros idiomas, apoio a periódicos científicos e outras ações para divulgação, popularização e internacionalização do conhecimento científico produzido no Rio Grande do Norte. Ao final, a FAPERN terá investido R$ 100.000,00 (cem mil reais) oriundos do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDET), captados via Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (PROEDI), programa aprovado em dezembro de 2019 pela Assembleia Legislativa na forma da Lei 10.640, sancionada pela governadora, professora Fátima Bezerra.

Na publicação dos e-books, estudantes de cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) são responsáveis pelo planejamento visual e diagramação das obras. A seleção dos bolsistas ficou a cargo da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UERN).

Foram 41 obras submetidas em sete (07) editais, 38 delas serão lançadas. Os editais abrangeram diferentes temáticas assim distribuídas: no Edital 17/2020 - FAPERN, os autores/organizadores puderam inscrever as obras resultantes de suas pesquisas de mestrado e doutorado defendidas junto aos PPGs de todas as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs) do Rio Grande Norte, bem como coletâneas que foram resultados de trabalhos dos grupos de pesquisa nelas sediados.

No Edital nº 18/2021 - FAPERN, realizou-se a chamada para a publicação de e-books sobre o tema “Turismo para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte”. No Edital nº 19/2021 - FAPERN, foi inscrita a chamada para a publicação de e-books sobre

o tema “Educação para a cidadania e para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte: relatos de ações exitosas”. No Edital nº 20/2021 - FAPERN, foi realizada a chamada para a publicação de e-books sobre o tema «Saúde Pública, desenvolvimento social e cidadania no Rio Grande do Norte: relatos de ações exitosas”. O Edital nº 21/2021 - FAPERN trouxe a chamada para a publicação de e-books sobre o tema “Segurança pública, desenvolvimento social e cidadania no Rio Grande do Norte: relatos de ações exitosas”. O Edital nº 22/2021 - FAPERN apresentou a chamada para a publicação de e-books sobre o tema “Pesquisas sobre o Bicentenário da Independência do Brasil (1822-2022): desdobramentos para o desenvolvimento social e/ou econômico do RN”. O Edital nº 23/2021 – FAPERN realizou a chamada para a publicação de e-books sobre o tema “Pesquisas sobre o Centenário da Semana de Arte Moderna (1992-2022) desdobramentos para o desenvolvimento social e/ou econômico do RN”.

Com essa parceria, a FAPERN e a FUERN unem esforços para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, acreditando na força da pesquisa científica, tecnológica e de inovação que emana das instituições potiguares, reforçando a compreensão de que o conhecimento é transformador da realidade social.

Agradecemos a cada autor(a) que dedicou seu esforço na concretização das publicações e a cada leitor(a) que nelas tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento, objetivo final do compartilhamento de estudos e pesquisas.

Maria Lúcia Pessoa Sampaio Maria Leite

Diretora-Presidente da FAPERN

Cecília Raquel

Presidente da FUERN

Integração ensino-serviço-comunidade: do Seridó até às chananas no Litoral Potiguar

Organização: Maura Vanessa Silva Sobreira, Ildone Forte de Morais, Pablo de Castro Santos

Instituições Envolvidas: Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó-RN e Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

Editoração: Editora da UERN

SUMÁRIO

PREFÁCIO — 10

Aprender saúde: formação situada e implicação local da experiência formativa

APRESENTAÇÃO — 15

CAPÍTULO 1 — 17

Um breve histórico da UERN, sua instalação no Seridó do Rio Grande do Norte e a produção acadêmica nos anos pandêmicos de 2020 e 2021

CAPÍTULO 2 — 34

Memória Experiencial nos Programas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Caicó: uma história, muitas vidas envolvidas na constituição do self e no processo do *EnvelheSER*

CAPÍTULO 3 — 46

"Fiquem em casa por nós": contribuições da Educação Interprofissional em saúde para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID19)

CAPÍTULO 4 — 54

A Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e o fortalecimento da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde

CAPÍTULO 5 — 60

Das chananas ao fortalecimento da educação permanente em saúde potiguar: parceria Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CAPÍTULO 6 — 66

Práticas Integrativas e Complementares em hospital de referência COVID-19 no Seridó potiguar: relato de experiência de integração ensino-serviço-comunidade

CAPÍTULO 7 Cordel- Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde — 73

PREFÁCIO

Aprender saúde: formação situada e implicação local da experiência formativa

Recebo em mãos a coletânea "Integração ensino-serviço-comunidade: do Seridó até às chananas no Litoral Potiguar", sob a curadoria da professora Maura Vanessa Silva Sobreira, professores Ildone Forte de Morais e Pablo de Castro Santos. Trata-se de uma peça intelectual que privilegia a ação situada, ou seja, a ação em terreno: terreno da realidade, terreno das relações, terreno concreto das redes em interface, o chão do território. No chão do território, o cotidiano, os cantos e encantos, as sutilezas e delicadezas, as bravuras e as resistências individuais ou solidárias. Todavia, trata-se, também, de uma peça intelectual que traz à cena de debate a implicação local da experiência formativa, isto é, o ocupar-se da realidade: a formação como compromisso ético, comprometimento técnico com as necessidades locais em saúde e empenho político entre instituições de saúde e de educação, assim como dessas com a sociedade.

A experiência formativa é portadora da possibilidade de interferência na realidade de saúde por meio de dispositivos da ação educativa. A obra expressa o engajamento de professores e alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, presente na região do Seridó potiguar, assim como em várias outras regiões do estado, pela característica multicampi da Universidade, e sua rede de interfaces interinstitucionais em *saúde* e em *educação dos profissionais de saúde*. Dentre os parceiros, destaque à Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A ação em terreno, o chão do território, a realidade do estado do Rio Grande do Norte se apresenta na obra com histórias e memórias vivas da UERN e da região do Seridó; com a produção acadêmica nesta região em meio às intervenções durante a pandemia de covid-19 dos anos 2020-2021, as práticas integrativas e complementares em hospital de referência à covid-19; com projetos e iniciativas de extensão em busca de processos inclusivos da população; com a educação de profissionais por meio da residência em saúde, a educação interprofissional em saúde, a educação permanente em saúde, a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e a Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde. O livro ainda traz o cordel nordestino e potiguar integrado à educação e ensino da saúde e a beleza da imagem e imaginários da chanana para ver e sentir a educação permanente em saúde em solo potiguar.

A doutora em botânica Sandra Zorat Cordeiro (CORDEIRO, 2020), do Horto Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) remete a chanana ao poeta potiguar Diógenes da Cunha Lima, que já foi reitor da UFRN, procurador

da Prefeitura Municipal de Natal, presidente da Fundação José Augusto (fundação da área cultural de grande importância para o Rio Grande do Norte) e da Academia Norte Riograndense de Letras, bem como secretário estadual da Educação e Cultura e presidente do Conselho Estadual de Cultura no Rio Grande do Norte. O poeta nascido em Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, reivindica a chanana como a flor símbolo da capital, a cidade de Natal, apresentando-a como flor portadora de persistência, resistência, estética e fortaleza.

Cordeiro (2020) também conta que, em Natal, a flor, escrita nos dicionários com ch, é designada xanana, com x. Encontrada escrita com x nas poesias e canções locais. Então se reporta ao médico sanitarista Daladier da Cunha Lima, também nascido em Nova Cruz, que foi diretor do Centro de Ciências da Saúde, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação e vice-reitor da UFRN, que teve atuação decisiva na Extensão Universitária com alunos dos vários cursos da área da saúde por meio do Centro Rural Universitário de Treinamento à Ação Comunitária – CRUTAC, com sede na cidade de Santa Cruz. O Crutac, dos anos 1960, está na gênese de muitas iniciativas de extensão na área da saúde: educação com base em território (ou educação com base na comunidade) e educação interprofissional que se consolidaram no Brasil nos anos 1990. Pois, conforme Cordeiro, o professor Daladier aponta que a grafia com x decorre das percepções estéticas e afetivas próprias dos poetas e cancioneiros, decerto por considerem ter mais charme poético a escrita com x.

Já Civone Medeiros, multiartista, arteativista, poeta e educadora popular, que trabalha com arte e cultura, nascida em Natal, onde traça forte presença na cena das artes visuais e nos contos com imagens e palavras, escreve “Ode à Xanana”, tendo organizado uma instalação artística com o mesmo nome, destacando a beleza mundana, a beleza da rua, a popularização do belo, poético e raro. Medeiros (2009) conta que iniciou uma série com a flor símbolo de Natal e que, desde então, espalha por aí a sua Ode à Xanana. A poesia é convocação, pois, ali, as xananas, entre tantas imagens, aparecem como comuns, radiantes, bacanas, belas e banais, como singelas, sugestas e factuais, como emocionais, malandras, selvagens e medicinais (MEDEIROS, 2011). A chanana embeleza a paisagem potiguar com ocorrência registrada pelas ruas, parques e jardins.

Sandra Cordeiro nos apresenta a chanana como uma flor muito comum na região nordeste brasileira, especialmente nas áreas litorâneas. Flor que possui pétalas cor creme com base castanho escura e cálice de cor verde amarelada, que se abre pela manhã e se fecha logo após o meio-dia. Conforme a professora de botânica, a facilidade na dispersão de suas sementes e seu rápido crescimento fazem com que ela seja considerada como daninha, contudo, é uma Planta Alimentícia Não Convencional (Panc), as flores têm sabor adocicado e podem ser consumidas *in natura*. Já suas folhas podem ser levadas à infusão ou serem secas e moídas, servindo, então, para a preparação de chás ou utilizadas como

tempero. O tempero preparado com a folha da chanana é chamado de *oreganillo*. Além de comestível *in natura* e como tempero, possui propriedades medicinais, embora os poucos estudos sobre suas propriedades farmacológicas. Na região nordeste, é muito usada na medicina tradicional, tratamentos caseiros e recomendada por ervateiros como remédio em tratamentos, prevenção de doenças e cura ou, ainda, na eliminação de paraefeitos de medicamentos.

Pois é justamente sobre a paisagem potiguar de que esse livro é feito, das ocorrências registradas pelas ruas, casas e serviços de saúde do estado do Rio Grande do Norte, particularmente da região do Seridó, mas não só. Traz as particularidades da atenção à saúde e da educação na saúde. É justamente assim que a educação de profissionais de saúde se coloca no contemporâneo, contemplando, intrinsecamente, uma agenda política do sistema sanitário. Toda discussão relativa à implantação e implementação do Sistema Único de Saúde, desde sua aprovação constitucional, têm ensejado que uma transformação das práticas somente ocorre quando acompanhada de correspondente projeto educativo, o que não necessariamente contempla uma visão contemporânea e crítica dos modos de ensinar e de aprender. Frequentemente, o que encontramos é a encomenda por projetos curriculares e programas de aperfeiçoamento, como se um rol de conteúdos e respectiva carga horária, sem as perspectivas situada e de implicação local fossem detentoras do poder de transformação das práticas de atenção, gestão e participação em saúde (CECCIM; CARVALHO, 2006). Por isso, interessa um currículo chanana e, ainda, um currículo (percurso, itinerário, experiência formativa) ode à xanana.

Se um projeto curricular ou um programa de aperfeiçoamento forem centrados no rol de conteúdos e respectiva carga horária, mas não nas perspectivas ético-política e técnico-pedagógica do ensino, como ela formará profissionais com projetos de sistema de saúde, de prática interprofissional e de integralidade da atenção em saúde? O amadurecimento do processo de reformas do setor da saúde exige colocar o aprendizado da saúde como projeto real da implementação das mudanças desejadas tanto no trabalho e na atenção, como na gestão e participação. Aprender saúde não é acumular conceitos, é manejar com habilidade artesã as interfaces teoria e prática, elaboração do conhecimento e aperfeiçoamento da ação, reflexão e atuação.

A integração ensino-serviço-comunidade, isto é, o aprendizado no chão do território com implicação ética, promovem, como se vê no livro, o contato vivo com os cantos e encantos, assim como a emergências das sutilezas e delicadezas. Nos cantos e encantos, nas sutilezas e delicadezas encontramos as bravuras e as resistências individuais ou solidárias. O livro é um produto intelectual de uma produção factual em solo potiguar, com a estética potiguar. Sua leitura é margem à apropriação da experiência formativa de professores e alunos, é um apropriar-se da realidade para lhe dar seguimento, conforme o

compromisso ético, o comprometimento técnico e o empenho político com as necessidades sociais em saúde e do Sistema Único de Saúde. Com o convite à leitura, fica o convite aos pés que caminham pelo chão do território com capacidade de tramar e tecer redes com territórios de pensamento e intervenção pelo mundo.

Ricardo Burg Ceccim

Sanitarista, Mestre em Educação, Doutor em Psicologia clínica, Pós-doutor em Antropologia Médica (Tarragona/Espanha), com Estágio Sênior em Políticas Públicas Sociais e de Saúde (Parma/Itália), Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Referências

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Yara Maria de. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo, organizadores. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: Abrasco. 2006; 70-92. Disponível em: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Ensinar-Sa%C3%BAde-integralidade-e-o-SUS-nos-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-na-%C3%A1rea-da-sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

CORDEIRO, Sandra Zorat. Turnera subulata Sm. Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/turnera-subulata-sm. Acesso em: 02 fev. 2022.

MEDEIROS, Civone. Civone X Civone: fazendo arte? Alma do Beco, 2009. Disponível em: http://almadobeco2.blogspot.com/2009/05/dia-do-artista-plastico.html. Acesso em: 02 fev. 2022.

MEDEIROS, Civone. Ode à xanana. Revista Preá (Natal). 2011; n. 23, p. 72. (Fundação José Augusto, Secretaria Extraordinária de Cultura do RN). Disponível em: https://issuu.com/revista_prea/docs/revista_prea_23. Acesso em: 02 fev. 2022.

APRESENTAÇÃO

Em tempos difíceis para a humanidade, onde a saúde global e a própria sobrevivência da espécie humana estão ameaçadas, é necessário unir forças e buscar estratégias de combate a pandemia, para tal, o conhecimento produzido pela ciência é uma condição *sine qua non* para a superação destes tempos difíceis. A produção de conhecimento e experiências educacionais vivenciadas entre a Universidade, os serviços de saúde e a comunidade podem auxiliar na construção de conhecimento técnico, científico, ético, político e social que contribuem tanto para o enfrentamento imediato de problemas emergentes da pandemia, como por exemplo a disseminação de informações sobre a importância de medidas assépticas, bem como pode estruturar naqueles que a vivenciam uma reforma do pensamento e compreensão mais ampla de cidadania, do mundo e de seu papel enquanto sujeito conhecedor e transformador da realidade, muitas vezes difícil de enfrentar, em especial para esta nossa obra, no Sertão Potiguar, devido, dentre outras, às barreiras histórico-sociais dificultadoras de acesso à educação, moradia, água, alimento e aos serviços de saúde, mas que apesar de tudo resiste e que não se exaure à luta.

No sertão do Seridó somos resistência e, em tempos pandêmicos, ainda mais. É preciso então fazer valer a expressão: o sertanejo é, antes de tudo, um forte. Forte na luta contra as adversidades naturais. Forte contra as injustiças e iniquidades sociais, econômicas e sanitárias. Forte na luta pela cidadania. Forte na luta pelo direito à saúde.

A materialização dessas lutas estão presentes neste e-book que evidencia as estratégias de articulação ensino-serviço-comunidade e se coloca como potência para impulsionar transformações no ensino e nas práticas de saúde, ainda dominadas pelo paradigma biomédico.

Esta obra, sistematizada em sua totalidade por registros de experiências de luta e de articulação para fortalecer a integração ensino-serviço no âmbito da saúde no Seridó e do Estado do Rio Grande do Norte, possibilita o debate crítico sobre questões relevantes para a Saúde Pública, como por exemplo, o papel da Universidade no contexto da pandemia do novo coronavírus; a extensão universitária e suas contribuições no Seridó Potiguar; a valorização da educação e do trabalho interprofissional; a implantação da Escola de Saúde Pública do RN; a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) nas redes de atenção à saúde; a inserção de práticas integrativas e complementares no Hospital Regional Telecila Freitas Fontes em Caicó-RN , finalizando com um cordel feito por profissionais de saúde sobre a construção da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde.

Organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, essa coletânea representa a capacidade coletiva de inovar e resistir às adversidades políticas, culturais e ambientais, além de criar estratégias de mudança

fundamentais na realidade em que os estudantes e docentes estão inseridos.

Uma das inspirações motivadoras desta produção é o duplo desafio da ciência com consciência apontado por Edgar Morin: a necessidade epistemológica de um novo paradigma que rompa os limites do determinismo e da simplificação e que incorpore a incerteza como parâmetro necessário à compreensão da realidade, valorizando a auto-reflexão enquanto qualidade primordial da consciência científica na luta contra todo tipo de mentira auto proclamada como se fosse a verdade, especialmente nas mídias sociais.

Essa ciência com consciência é um convite para se conhecer a inserção e a produção científica da UERN na região do Seridó, bem como suas contribuições no enfrentamento à pandemia da COVID-19, a construção de parcerias com as residências em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o fortalecimento de políticas de educação.

Este processo vem sendo ampliado através do nascimento da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, da colaboração e da cooperação técnica e científica estabelecida entre a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN) e UERN, que estão promovendo a oferta da primeira Especialização em Educação Permanente em Saúde para profissionais das diferentes regiões de saúde do RN.

A Educação Permanente em Saúde tem se comportado como a flor chanana, do Seridó ao Litoral, se espalhando pelo estado potiguar, mostrando sua potencialidade e capacidade de transformar os territórios com sua beleza. Com isso, a integração ensino-serviço-comunidade vem sendo implementada como estratégia para articular teoria e prática, pois as experiências que compõem esta obra revelam aspectos exitosos de intervenções e reflexões fundamentadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas.

Desejamos que as reflexões e experiências subjetivas de trabalho, apresentadas por este coletivo de autores e autoras, possam reverberar nos leitores que se lançam em conhecer e defender o SUS em suas especificidades regionais. Ressaltamos a importância do fortalecimento das universidades públicas, da ciência e de políticas públicas que permitam a defesa do povo que vive cotidianamente resistindo às intempéries políticas, sociais, ambientais e que luta incansavelmente por seus direitos sociais no Seridó, Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil.

Organizadores
Maura Vanessa Silva Sobreira
Ildone Forte de Morais
Pablo de Castro Santos

CAPÍTULO 1- Um breve histórico da UERN, sua instalação no Seridó do Rio Grande do Norte e a produção acadêmica nos anos pandêmicos de 2020 e 2021

Pablo de Castro Santos
Regilene Alves Portela
Shirlene Santos Mafra Medeiros

Para que possamos entender a dimensão da UERN no Estado do Rio Grande do Norte (RN) é importante conhecermos sua história, a estrutura e os impactos que ela promove à sociedade no ensino, pesquisa e extensão no Estado, Brasil e no mundo. Cabe destacar que longe de esgotar todo o potencial de atuação da UERN desde suas origens, este capítulo pretende traçar um breve panorama da atuação da UERN Campus Caicó durante os anos pandêmicos de 2020 e 2021 e dessa forma mostrar o que foi institucionalizado na Universidade em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Diante do exposto, iniciaremos pelas origens desta Universidade, como apresentado a seguir.

Onde tudo começou?

O Marco inicial da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró – FACEM, instituída em 18 de agosto de 1943 pela Resolução nº 01/43 devido a iniciativa da Sociedade União Caixeral e posteriormente com adesão da União Universitária Mossoroense, constituída de universitários que precisavam se deslocar e residir em outras cidades do RN e ou em outros Estados para cursar o nível superior. Desta união, após diversas tratativas, foi instituída a Lei Municipal nº 41/63 que criou a Fundação para Desenvolvimento da Ciência e da Técnica – FUNCITEC, transformada posteriormente em 1968 na Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FURRN (Lei Municipal Nº 20/68) e neste mesmo ano foi autorizado pelo Governo do Estado o seu funcionamento como Instituição Superior (Decreto Estadual nº 5.025). Naquela época, a então Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (URRN) era constituída pela a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 8 de Janeiro da 1987 a UERN galgou passos mais longos, depois de muita luta e através da Lei nº 5.546 a FURRN foi estadualizada com os esforços de muitas lideranças políticas do Estado, com destaque para Jerônimo Dix-Huit Maia, na época prefeito de Mossoró e o ex Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas. Este momento, depois de sua criação, é considerado um dos mais importantes para a universidade que naquela época já contara com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patú e Pau dos Ferros. Poucos anos depois a UERN, na época URRN, conseguiu outro

feito importante, e em 4 de maio de 1993, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação (Portaria Ministerial nº 874). Podemos traçar até então dois marcos importantes para a universidade, a sua criação e a sua estadualização. Depois de algumas décadas e ao pensarmos na UERN atualmente, a partir de informações obtidas de outubro de 2019, percebe-se que a UERN cresceu bastante e ocupa um lugar de destaque na sociedade nunca visto antes, tem um quadro de 806 docentes efetivos, que se destaca com 48,7% do seu quadro de doutores (392) e 41,7% de mestres (336), atuantes em 111 grupos de pesquisa. Não obstante a UERN conta com 18 cursos de especialização, 20 mestrados e 2 doutorados (UERN, 2020).

Em 29 de dezembro de 2021 a Governadora Fátima Bezerra sancionou o Projeto de Lei n.º 411/2021, aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa, que concede a autonomia financeira a UERN, este ato pode ser considerado como um dos principais marcos para a Universidade, precedidos da sua criação e estadualização, pois coloca a UERN em outro patamar administrativo, de gestão e social. Esta conquista do Estado, da comunidade, dos discentes, técnicos e docentes da universidade ocorreu às custas de muitas lutas durante décadas, através de diálogos que quase sempre não "saiam do papel" e graças a sensibilização do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa Estadual, devido a constatação da importância da UERN para o Estado, essa pauta foi conquistada e permitirá que a UERN tenha mais autonomia, juntamente com o plano de cargos carreira e salários que fora aprovado, para garantir o cumprimento de sua missão que é:

> "É missão da UERN promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País."
>
> (PDI/UERN, 2016)

Dentre os vários desafios que permeiam o ensino superior no Brasil, um deles é a democratização do acesso à educação superior, pública e de qualidade nas regiões mais longínquas das capitais dos Estados, principalmente em regiões historicamente negligenciadas pelo Estado e o poder público, neste sentido, a UERN se impõe pelo menos nos últimos 50 anos como uma alternativa para a formação em nível de graduação e nas duas últimas décadas na pós-graduação, fortalecendo o crescimento regional, proporcionando desenvolvimento sócio-educacional local e contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Essa ferramenta educacional (UERN), se é que podemos considerá-la uma ferramenta, ou mesmo tomo a liberdade para dizer que é uma "oficina educacional e de desenvolvimento social", corrobora com a compreensão do filósofo húngaro, Meszáros (2008), que compreende a educação como primeira possibilidade para a emancipação

humana e que ela vai muito além de conhecimentos, pois permite a construção da própria consciência e ainda com o pensamento de Freire (1967) ao situar a Educação como prática de liberdade, uma vez que para o autor é necessária "uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política".

Consoante ao pensamento de grandes mestres da educação no mundo e ciente da sua responsabilidade social como universidade pública mantida pelo Governo do Estado, a UERN tem, dentro de algumas limitações financeiras e políticas atuado em todas as regiões do Estado, seja no ensino, pesquisa e extensão e é comprometida com o crescimento da economia e com o desenvolvimento regional. Dentro deste cenário se insere a UERN em Caicó no Seridó do RN promovendo e ampliando o acesso à educação superior pública e de qualidade.

A trajetória do Campus Caicó

A Resolução nº 007 de 2005 do Conselho Universitário (CONSUNI) criou o Campus Caicó e foi fruto de discussões e reuniões prévias durante o Governo de Wilma Maria de Faria, dos secretários de Educação e Saúde do Estado bem como o ex Reitor da UERN Prof. Milton Marques de Medeiros. Na ocasião fora definido que além do curso de Filosofia que funcionava desde 2002, a UERN receberia mais outros dois cursos, o de Odontologia e Enfermagem, escolhidos por representação popular em Caicó. É importante destacar que o município de Caicó é considerado um centro de referência nos serviços de saúde na Macrorregião do Seridó, abrange 25 municípios, incluindo 02 microrregiões de saúde, 03 módulos assistenciais e uma população estimada de 150.000 habitantes, além de uma expressiva população flutuante devido a diversificação de atividade econômica na região e ao redor.

Dentro dos acordos estabelecidos para a criação do campus, a construção e estruturação dos laboratórios, bem como aquisição de equipamentos seria de responsabilidade da Secretaria de Saúde do Estado e o local do campus, bem como as reformas seriam de responsabilidade da Secretaria de Educação. Já toda a parte acadêmica, de elaboração de projetos pedagógicos de curso, de formação de corpo técnico e docente, de apoio e realização de concurso público ficaria a cargo da UERN.

Inicialmente o campus funcionou em uma estrutura precária nas dependências do Centro de Atenção Integral a Crianças - CAIC. Somente em 2015, depois de muita mobilização entre os que formam a UERN, a sociedade seridoense e políticos, o Campus Caicó conquistou sua sede própria, após a doação de um prédio realizada pela Prefeitura Municipal de Caicó. Em 2016 a Universidade iniciou as atividades neste novo ambiente, bem melhor que o anterior, mas que não atende a atual demanda da universidade, sendo necessária a viabilização de recursos para sua ampliação e reestruturação. Nota-se que mesmo diante de todas as dificuldades encontradas a UERN resiste, resiste como o

sertanejo e como diria Euclides da Cunha "O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

É possível observar o quão a política de interiorização da UERN é priorizada pela instituição e o Campus de Caicó não foge a este anseio, orgulhosamente podemos dizer que o Campus Caicó foi pioneiro na implantação e consolidação de cursos na área da saúde no Seridó, e atualmente possui aproximadamente 500 egressos da graduação e pós graduação *strictu sensu* e *lato sensu*. É importante destacar que pelo fato destes estudantes, em sua grande maioria, estarem próximos a sua região de origem, criam e fortalecem vínculos regionais durante o curso, o que reflete no aumento da oferta de profissionais qualificados e na qualidade de serviços prestados à sociedade. Este compromisso da UERN em trazer a universidade para o interior, em vez de levar o aluno para os grandes centros, propicia uma experiência social inovadora à muitas famílias que não teriam condições de levar seus filhos para, muitas vezes, ser o primeiro de várias gerações a ter um título de bacharel, quiçá de Mestre. Dentro do cenário de lutas e conquistas, nos deparamos com a pandemia e agora o que fazer?

A pandemia chegou: e o que nós fizemos?

Como já mostrado pela ciência e reforçado por veículos de imprensa sérios, a COVID-19 é muito mais perigosa do que as gripes comuns até então relatadas, apesar de inicialmente ter sintomatologia semelhante à de uma gripe, seus desdobramentos são muitas vezes bem piores e podem produzir problemas nas vias aéreas além de muitos outros sistêmicos, trazendo sequelas imediatas, a médio prazo e ao que tudo indica a longo prazo. A COVID-19 pode causar, dentre outros, síndrome coronariana aguda e morte súbita, disfunções no trato gastrointestinal, lesões pancreáticas, hepáticas, e distúrbios neurológicas, hipercoagulação sanguínea com formação de trombos, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Síndrome de Guillain-Barré (SGB), dentre outras. (VINER et al., 2020).

Haja vista as circunstâncias, as nações perceberam que estiveram e ainda estão diante da maior crise civilizatória, bioética e de saúde pública da humanidade dos últimos 100 anos, quando estava instaurada a gripe espanhola (1918), contudo com o preço da globalização e do capital batendo a porta, onde o modo de vida e as dinâmicas de relacionamento estão muito mais velozes e as superpopulações se amontoam em grandes metrópoles, o que levou 3 anos para ser disseminado durante a gripe espanhola, hoje ocorreu em dois meses com a COVID-19. Diante deste cenário, de filme de ficção, os governos, universidades, institutos de pesquisas, empresas e a sociedade transformaram, por necessidade, a COVID-19 no tema mais discutido atualmente e precisaram encontrar respostas e realizar ações de combate a pandemia.

Dentro do contexto de incertezas, medo, ameaça a vida, reflexão da própria existência, a UERN e o Campus Caicó não se eximiram de suas responsabilidades, foi necessário um momento de parada para desenvolver estratégias seguras e responsáveis

para que o processo de ensino aprendizagem, pesquisa e extensão se reinventassem dadas as circunstâncias. Ao mesmo tempo que havia uma preocupação com o que já se tinha iniciado antes da pandemia, muitos professores e estudantes procuraram respostas que pudessem contribuir com este momento pandêmico. Neste sentido apresentaremos abaixo uma parte do que o campus da UERN Caicó institucionalizou e produziu durante os anos pandêmicos de 2020 e 2021 em relação ao ensino, pesquisa e extensão. Destacamos que aqui não consta nem de perto a totalidade de ações promovidas, uma vez que não incluímos, as inúmeras palestras, "lives", minicursos, curso, oficinas, mesas redondas, resumos de congressos, trabalhos completos publicados, capítulos de livros produzidos, artigos científicos, dentre outras. Mesmo assim, convido-vos a observar o engajamento de todos através das inúmeras atividades, do tempo de trabalho investido, aprendizagens proporcionadas e conhecimento científico produzido nos cursos de Odontologia, Enfermagem, Filosofia e no Mestrado Profissional em Filosofia nestes anos pandêmicos, inclusive com algumas produções diretamente relacionadas a Pandemia. Abaixo seguem três quadros que servirão de norte para termos uma dimensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus UERN Caicó.

Dentre os resultados das atividades de ensino/pesquisa no Campus Caicó, muitos culminaram em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no referido período, como pode-se observar no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Trabalhos de conclusão de Curso de dissertações apresentados nos anos 2020 e 2021 na UERN, Campus Caicó.

Cursos	Títulos dos trabalhos	Autores
Odontologia	"Avaliação Clínica de Falhas em Restaurações Diretas de Resina Composta".	Demétrio Xavier Cavalcante Filho
	Biossegurança na Odontologia: o que a Covid-19 nos ensina?	Talita da Silva Pinto
	Análise, Sob Ponto de Vista Ético, do Teleatendimento e seus Desafios no Sistema Único de Saúde: revisão Integrativa.	Matheus da Silva Regis
	Análise dos Procedimentos Odontológicos no Sistema Único de Saúde Realizados nas Regiões do Brasil entre 2008 e 2018.	Sandro Alves Mourão
	Avaliação da Atividade Antibacteriana de *Punica Granatum* Linn. (Romã) Frente de Bactérias Orais: uma Revisão Integrativa.	Jullierme de Oliveira Morais
	Câncer de Boca: conhecimento e Atitudes de Acadêmicos de Odontologia e Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária à Saúde.	Luanna Mayrany Alves Costa Silva
	Violência Doméstica: conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas.	Francisca Janiele Pinheiro Pereira
	Saúde do trabalhador e sua importância na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura.	Mariel Wagner Holanda Lima.
	Efetividade de Intervalos de Retorno Clínico na Condição de Saúde Bucal.	Marília Marlene Nóbrega
	Análise dos Materiais e Dados Enviados para Laboratórios de Prótese Dentária para Confecção de Próteses Removíveis.	Matheus Lopes Da Silva
	Efeitos do Pré-Aquecimento das Resinas Compostas nas suas Propriedades Físicas.	Heloísa Pereira de Medeiros
	"Reabilitação bucal em idosos edêntulos: uma revisão de literatura".	Nujabib de Oliveira Libanio
	Análise dos Indicadores de Saúde Bucal do Estado do Rio Grande do Norte de 2016 à 2017.	Pedro Allex Queiroz Brito
	Resistência de União dos Sistemas Adesivos em Dentina Úmida e em Dentina Seca: uma Revisão Sistemática.	Hiully Karydja Câmara Oliveira
	Queilite Actínica: Prevalência e Fatores Associados em Trabalhadores Rurais.	Maria Helaynne Diniz Faria

Enfermagem	Saúde Mental da Equipe de Enfermagem em um Hospital de Referência no Contexto da Pandemia da Covid-19.	Ana Rayssa Costa Gonçalves Morais
	Rastreamento Mamográfico e a Prevalência de Alterações Mamárias.	Márcia Guacyara Pereira Costa Dos Santos
	Ideação suicida entre profissionais de saúde: uma investigação na Atenção Básica.	Nívia Samara Dantas de Medeiros
	Caracterização das emergências atendidas pelo Serviço Móvel de Urgência no Seridó Ocidental.	Merciana Vale de Azevedo Oliveira
	Diagnóstico de enfermagem obesidade em pacientes com afecções cardiovasculares.	Natália da Silva Morais
	Percepção de acompanhantes acerca da sua participação no trabalho de parto e nascimento.	Kathiane Conceição da Silva
	Perfil epidemiológico da população de usuários que vivem com HIV/AIDS na Região do Seridó/RN.	Ícaro Santos da Cunha
	Percepção do usuário impossibilitado do autocuidado, acerca da assistência de Enfermagem no banho no leito.	Daniel de Araújo Guedes
	Autocuidado e Prevenção do Câncer de Mama na Visão dos Enfermeiros.	Ana Clara Oliveira Alves
	A Assistência de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Rábico.	Juliana Raquel De Queiroz
Filosofia	Filosofia e Educação: uma análise do conceito de emancipação em Jacques Ranciére.	José Marcus Guedes de Araújo
	A representação política em Eric Voegelin: um estudo a partir da obra a Nova Ciência da Política.	Marcelo Richele da Silva Dantas
	Filosofia para crianças como exercício do pensar na busca por significados na concepção de Matthew Lipman e Walter Kohan.	Islane Pereira de Araújo
	Razão e religião na contemporaneidade: um diálogo entre Habermas e Ratzinger.	Rafael Medeiros da Silva
	Maquiavel e o realismo político: uma leitura a partir do *Príncipe*.	Isaque Pereira da Silva
	Os Escritos Políticos, Democráticos e Filosóficos de George Herbert Mead: um olhar a partir dos papéis sociais do sujeito contemporâneo.	Marcel André da Silva Silveira

Mestrado Profissional em Filosofia	Filosofia E Existência: uma Experiência Com os Conceitos de Cuidado e Autenticidade na Educação de Jovens e Adultos.	Francisco Carlos De Melo Silva
	O Interacionismo Simbólico e Educação Libertadora: um Diálogo entre Mead e Paulo Freire.	Antônio Adailton De Macedo
	Gamefilosofar: uma Proposta Metodológica Mediada pela Gamificação como Recurso Facilitador no Processo da Aprendizagem para os Estudantes de Filosofia no Ensino Médio.	Andreza Magda Da Silva Dantas
	O Processo do Methodos Dialógico Socrático como Meio para o Ato do Filosofar: Experiência e Prática a partir da Disciplina de Filosofia no Ensino Médio no Colégio Universitário de Caicó.	Francisco Alberto Pimentel Soares
	Filosofia no Ensino Médio: "Exercícios Emancipatórios" para uma Aprendizagem da Filosofia a partir de o Mestre Ignorante de Jacques Rancière.	Joildo Dutra De Medeiros
	Contribuições da Filosofia de Ortega y Gasset para o Ensino Médio: uma Crítica a Massificação.	Joabe Tavares Pereira
	Filosofia do Ensino de Filosofia: uma Articulação entre Problema e Leitura a partir de Deleuze e Guattarri.	Cosmo Santos Da Silva
	Reflexões Sobre o Totalitarismo a Partir de Hannah Arendt e Eric Voegelin: uma Proposta para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.	Rodolfo Rodrigues Medeiros
	Igualdade e Emancipação: Signos para se Pensar a Avaliação em Filosofia a Partir de o Mestre Ignorante de Jacques Rancière.	Suedson Relva Nogueira
	Construção de uma Prática de Cuidado com o Meio Ambiente a Partir do Pensamento Rousseauísta.	Evanilson Alves Dutra
	A Ética e a Política em G. H. Mead Experiências no Ensino de Filosofia: a Intersubjetividade, a Reflexividade na Politização do Sujeito e Constituição do Self.	Asenate Saraiva Dantas

As atividades de pesquisa devem se adequar às prioridades e necessidades da população local e do sistema de saúde, além de dialogar com ações de ensino e extensão. O Sistema Único de Saúde (SUS), fruto do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), representa um marco significativo nas Políticas de Saúde do Brasil. Nas palavras de Escorel (1998), constitui uma reviravolta na saúde, fruto de efervescências em diversos campos da sociedade, como política, saúde, educação, trabalho, liberdade, dentre outros. Nesse contexto, a saúde emerge como um direito de cidadania, constituindo-se em política de Estado e não política de governo. Destarte, não é apenas a normatização de um sistema de saúde público, mas, essencialmente, uma mudança paradigmática no pensar e fazer em saúde.

A saúde deixa de ser compreendida como ausência de doença e passa a ser entendida como um processo histórico-social, construído na inserção dos sujeitos nas suas diferentes formas de viver e trabalhar. A finalidade do trabalho em saúde não está mais em curar o corpo doente, mas em intervir nos determinantes dos problemas de saúde, a fim de contribuir com a diminuição da desigualdade e da exclusão social. Seguindo esta compreensão, é perceptível que a produção científica do Campus Caicó está consoante a este pensamento, como podemos observar em outros trabalhos de pesquisa apresentados no quadro 2, abaixo:

Quadro 2: Projetos de Pesquisa realizados no Campus da UERN Caicó em 2020/2021.

Títulos dos Projetos de Pesquisa	Coordenador(a)	Curso/Modalidade
Avaliação clínica de falhas em restaurações diretas de resina composta.	Ana Clara Soares Paiva Tôrres	Odontologia/PIBIC
Análise dos Materiais e Dados Enviados por Cirurgiões-Dentistas aos Laboratórios de Prótese Dentária para Confecção de Próteses Removíveis no Município de Caicó-RN.	Ana Clara Soares Paiva Tôrres	Odontologia/PIBIC
Avaliação do Desempenho dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) no estado do Rio Grande do Norte (RN).	Daniela Mendes da Veiga Pessoa	Odontologia/PIBIC
Prevalência da Disfunção Temporomandibular associada aos fatores psicológicos nos discentes dos Cursos de Odontologia e Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte – Caicó/RN.	Daniela Mendes da Veiga Pessoa	Odontologia/PIBIC

Atenção Odontológica às gestantes na rede de atenção básica no Brasil.	Georgia Costa de Araújo Souza	Odontologia/PIBIC
Análise dos procedimentos odontológicos nos serviços públicos realizados nas Regiões do Brasil entre 2008 e 2018.	Georgia Costa de Araújo Souza	Odontologia/PIBIC
Atividade antibacteriana de extratos hidroalcoólicos de *Chenopodium ambrosioides* (Mastruz) e *Crescentia cujete* (Coité), em cepas de *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus.*	Gilmara Celli Maia de Almeida	Odontologia/PIBIC
Análise dos procedimentos de diagnóstico e cirúrgicos voltados para detecção e tratamento do câncer de boca e da região de cabeça e pescoço nos municípios do Rio Grande do Norte.	Gilmara Celli Maia de Almeida	Odontologia/PIBIC
Relação entre transtornos mentais, condição socioeconômica e perfil de saúde bucal de adultos e Idosos usuários do caps III: arte de viver, no município de Caicó-RN.	Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima	Odontologia/PIBIC
Avaliação do fluxo salivar de usuários adultos do caps III: arte de viver, no município de Caicó-RN.	Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima	Odontologia/PIBIC
Relação entre transtornos mentais, condição socioeconômica e perfil de saúde bucal de adultos e Idosos usuários do caps III: arte de viver, no município de Caicó-RN	Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima	Odontologia/PIBIC
Percepção e avaliação de alterações dentárias de desgaste em praticantes de exercícios físicos de academia em Caicó/RN.	Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura	Odontologia/PIBIC
Queilite actínica: prevalência e fatores associados em trabalhadores rurais de Caicó-RN.	Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura	Odontologia/PIBIC
Investigação de casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE) em Caicó – RN, óbitos e fatores de risco em pacientes provenientes do Hospital Regional do Seridó.	Pablo de Castro Santos	Odontologia/PIBIC
Prevalência de lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida de escolares.	Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos	Odontologia/PIBIC

Influência da mídia digital como método complementar de orientação de higiene oral em pacientes pediátricos.	Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos	Odontologia/PIBIC
Análise das infrações éticas e legais de comportamento profissional e tratamentos odontológicos na rede social Instagram®.	Gustavo Barbalho Guedes Emiliano	Odontologia/PIBIC
Protocolo de desenvolvimento do biobanco de dentes humanos.	Gustavo Barbalho Guedes Emiliano	Odontologia/PIBIC
Inter-relação entre Alteração Dimensional, Tempo de Polimerização e Temperatura, com o Coeficiente de Expansão Térmica Linear de Resinas Compostas Restauradoras Dentais.	Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima	Odontologia/PIBIC
Identificação de Casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Óbitos e Doenças Associadas nos Anos Pandêmicos de 2020-2021 no Seridó Potiguar.	Pablo de Castro Santos	Odontologia/PIBIC
Conhecimento de Alunos de Graduação e de Cirurgiões-dentistas Sobre Diagnóstico e Tratamento de Lesões Cervicais não Cariosas.	Ana Clara Soares Paiva Torres	Odontologia/PIBIC
Prevalência das Anomalias Dentárias em Pacientes Ortodônticos.	Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos	Odontologia/PIBIC
Evolução da Rede de Atenção À Saúde Bucal e Oferta de Serviços Odontológicos no Rio Grande do Norte Entre 2010 e 2020.	Georgia Costa de Araújo Souza	Odontologia/PIBIC
Análise da Prevalência de Lesões Proliferativas não Neoplásicas na Cavidade Oral: uma Revisão Integrativa.	Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura	Odontologia/PIBIC
Prevalência e Fatores Associados aos Traumas Faciais Atendidos no Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (Mossoró-RN) no Período de Janeiro de 2018 À Dezembro de 2020.	Gilmara Celli Maia de Almeida	Odontologia/PIBIC
Relação Entre Proporção de Exodontias, Indicadores Socioeconômicos e Oferta de Serviços Odontológicos no Nordeste Brasileiro.	Daniela Mendes da Veiga Pessoa	Odontologia/PIBIC

Perfil Epidemiológico na Osteonecrose nos Maxilares.	Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais	Odontologia/PIBIC
Resinas Compostas Odontológicas Submetidas a Profilaxia com Jato de Bicarbonato de Sódio.	Juliana Carvalho Sá	Odontologia/PIBIC
Estratégias de Comunicação em Rede Social Instagram® com Hashtags de Odontologia.	Gustavo Barbalho Guedes Emiliano	Odontologia/PIBIC
Prevalência e Fatores Associados ao Atendimento Odontológico Durante a Gestação – Análise no Rio Grande do Norte e no Brasil.	Samara Carollyne Mafra Soares	Odontologia/PIBIC
Desenvolvimento de Software para Manejo Clínico de Pacientes Odontológicos.	Eduardo José Guerra Seabra	Odontologia/PIBIC
Análise da Estabilidade de Cor de Cimentos de Ionômero de Vidro Submetidos a Diferentes Soluções Corantes e Protetores de Superfície.	Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros	Odontologia/PIBIC
Nível de Conhecimento de Discentes e Docentes do Curso de Odontologia Quanto ao Atendimento Clínico de Pacientes Diabéticos.	Bruna Rafaela Martins dos Santos	Odontologia/PIBIC
Características Clínicoepidemiológicas e Assistenciais do Câncer Infantojuvenil no Rio Grande do Norte: análise Temporal de Duas Décadasn	Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura	Odontologia/PIBIC
Mortalidade por Câncer Oral e Orofaringe no Brasil: tendências e Projeções Até 2030	Samara Carollyne Mafra Soares	Odontologia/PIBIC
Avaliação do pH de Géis Clareadores de Autoaplicação e de Clareadores Utilizados em Consultório Odontológico.	Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros	Odontologia/PIBIC
Prevalência de Fissuras Lábio Palatinas e de Tratamentos na Região Nordeste do Brasil Entre 2010 e 2019.	Georgia Costa de Araújo Souza	Odontologia/PIBIC
Estratégias de enfrentamento de pais e filhos em tempos de covid-19.	Regilene Alves Portela	Enfermagem/PIBIC
Prevalência de ideação suicida entre profissionais da atenção básica.	Dulcian Medeiros de Azevedo	Enfermagem/PIBIC

Prevalência da Prática da Automedicação Pelos Profissionais de Enfermagem Em Unidades Básicas de Saúde e Hospitalares.	Clécio André Alves da Silva Maia	Enfermagem/PIBIC
Contribuições das Tecnologias Educacionais para a Formação do Enfermeiro: revisão Integrativa.	Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	Enfermagem/PIBIC
Estresse entre Estudantes de Graduação em Enfermagem: revisão Integrativa.	Dulcian Medeiros de Azevedo	Enfermagem/PIBIC
Perfil Epidemiológico da População de Usuários que Vivem com HIV/AIDS na Região do Seridó/RN.	Linda Kátia Oliveira Sales	Enfermagem/PIBIC
Análise do Diagnóstico de Enfermagem Dor no Trabalho de Parto.	Marcelly Santos Cossi	Enfermagem/PIBIC
Percepção do Usuário Impossibilitado do Autocuidado, Acerca da Assistência de Enfermagem no Banho no Leito.	Raquel Mirtes Pereira da Silva	Enfermagem/PIBIC
Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família Frente ao Desmame Precoce.	Roberta Kaliny de Souza Costa	Enfermagem/PIBIC
A Violência Obstétrica sob a Percepção de Profissionais de Enfermagem.	Rosangela Diniz Cavalcante	Enfermagem/PIBIC
Condições de Trabalho da Equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Sua Influência no Parto Cesáreo.	Rosangela Diniz Cavalcante	Enfermagem/PIBIC
Eficácia da Implementação do Curso de Exame Físico na Aprendizagem dos Discentes.	Jéssica Naiara de Medeiros Araújo	Enfermagem/PIBIC
"A filosofia e seu ensino: uma investigação a partir do pensamento de José Ortega y Gasset".	Galileu Galilei Medeiros de Souza	Filosofia/PIBIC
Linguagem viva e alteridade na fenomenologia de Merleau- Ponty.	José Francisco das Chagas Souza	Filosofia/PIBIC
Filosofia e mística – a influência de Santo Agostinho na resposta de Mestre Eckhart para uma antiga questão: se a bem-aventurança (beatitudo) ou felicidade consiste em um ato do intelecto ou da vontade.	José Teixeira Neto	Filosofia/PIBIC
"Exercícios emancipatórios": para uma aprendizagem de Filosofia a partir do Mestre Ignorante de Jacques Rancière.	José Teixeira Neto	Filosofia/PIBIC

Infâncias do pensar: filosofia e experiência na escola de educação básica.	Maria Reilta Dantas Cirino	Filosofia/PIBIC
Filosofia, Política e Educação: Algumas perspectivas a partir de Jacques Rancière.	José Teixeira Neto	Filosofia/PIBIC
"A necessidade da filosofia e seu ensino: um estudo a partir de José Ortega y Gasset".	Galileu Galilei Medeiros de Souza	Filosofia/PIBIC
A experiência de Deus e a questão da interioridade no "Itinerário da Mente para Deus" de São Boaventura.	Marcos Érico de Araújo Silva	Filosofia/PIBIC
Infâncias do pensar: filosofia e experiência na escola de educação básica.	Maria Reilta Dantas Cirino	Filosofia/PIBIC
Filosofias e infâncias na educação básica: práticas e pesquisas em desenvolvimento no âmbito nacional de escolas públicas.	Maria Reilta Dantas Cirino	Filosofia/PIBIC

Não obstante, quando pensamos no papel das Universidades na atualidade, logo vem a nossa mente o ensino, a pesquisa e a extensão, pois estes constituem os três pilares de sustentação desta, e fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social e deve ser um processo educativo, cultural, interdisciplinar, científico e político que promove a interação entre a universidade e instituições/setores da sociedade e indissociável entre o Ensino e Pesquisa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 2016) em um de seus parágrafos, destaca a prestação de serviços especializados à comunidade e a formação de uma relação de reciprocidade, estimulando o conhecimento do mundo atual, em especial os problemas regionais e nacionais. Cumprindo seu papel social, diversos projetos e ações de extensão foram realizados pelos 3 cursos de graduação e mestrado, conforme o quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Projetos e Ações de Extensão realizados no Campus da UERN Caicó em 2020/2021

Curso	Título dos Projetos de Extensão	Coordenador(a)
Odontologia	Clínica Júnior Odontológica: orientação profissional e consultoria estratégica.	Gustavo Barbalho Guedes Emiliano
	Identificando o biológico para compreender o patológico – estudo das células, tecidos e órgãos do corpo humanos.	Bruna Rafaela Martins dos Santos
	Corpo Humano Real e Fascinante.	Gustavo Barbalho Guedes Emiliano
	Mínima intervenção máxima prevenção.	Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos
	Oficina do Hálito: aprendizado sobre mau hálito e seu impacto na vida social de alunos do nível fundamental e médio do município de Caicó/RN.	Juliana Carvalho Sá
	Serviço de atendimento clínico odontológico em Cirurgia Bucomaxilar para remoção de terceiros molares e lesões patológicas.	Gentil Homem de Araújo Neto
	Serviço de atendimento clínico odontológico em Prótese Dentária, Oclusão e Disfunção Temporo Mandibular (DTM) – Uma parceria do Curso de Odontologia da UERN com a Prefeitura Municipal de Caicó-RN.	Glécio Clemente de Araújo Filho
	Vivenciando a educação em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família.	Samara Carollyne Mafra Soares
	Atendimento a pacientes com necessidade de ortodontia preventiva e interceptativa.	Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos
Enfermagem	Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento.	Rosangela Diniz Cavalcante
	Ideias e Debates em Rede. Fórum de debates sobre os problemas cruciais de nossa época.	Roberta Luna
	Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais da Atenção Primária em Saúde.	Raquel Mirtes Pereira da Silva
	Grupo Deleite: aconselhamento e manejo clínico no processo de amamentação.	Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega
	Diálogos entre artes, saúde e cidadania para o protagonismo e inclusão social.	Linda Kátia Oliveira Sales
	Ações Educativas para Implementação do Processo de Enfermagem na Região do Seridó.	Jéssica Dantas de Sá Tinoco
	Contribuindo com a compreensão do envelhecimento humano em escolas de ensino médio.	Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha
	Atividades terapêuticas em grupo no CAPS ad de Caicó-RN.	Dulcian Medeiros de Azevedo
	Geração Mais.	Ana Lúcia de França Medeiros

Filosofia	Leitura Filosófica.	Galileu Galilei Medeiros de Souza
	Sobre Humanas.	Marcos de Camargo von Zuben
	Falando por você: filosofia e educação no rádio.	Francisco de Assis Costa da Silva
	Filoterapéia.	Lourival Bezerra da Costa Júnior
	Infâncias, filosofia: experiências de pensamento na educação básica.	Maria Reilta Dantas Cirino
	IV Seminário Ensinar e Aprender na Educação Básica.	Maria Reilta Dantas Cirino
	Leitura Filosófica.	Galileu Galilei Medeiros de Souza
	Mãos que falam II: Libras nas mãos da comunidade.	Maria Geane de Lima Ferreira
	Programa: Memória, Identidade e Formação Social do Sujeito: a educação e o caráter social da vida humana na constituição do 'Self'.	Shirlene Santos Mafra Medeiros
	Sobre Humanas.	Marcos de Camargo von Zuben
Mestrado Profissional em Filosofia	Criação do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas entre Filosofias e Educação (NEEPFE).	Antônio Júlio Garcia Freire
	Projeto de Extensão Agenda Prof-Filo em Movimento.	Maria Reilta Dantas Cirino

Ao todo, pelo levantamento que conseguimos realizar, e é possível que esteja faltando uma ou outra informação que tenha passado despercebida, foram realizadas mais de 130 atividades institucionalizadas de ensino, pesquisa e extensão, realizadas em nível de Graduação e Pós-graduação entre 2020 e 2021, um número que pode ser considerado expressivo diante da adversidade encontrada rotineiramente e pelo momento que estamos enfrentando.

Por fim, estes números representam muito mais do que algarismos, eles são a ciência, a dedicação, o planejamento, a superação, o compromisso com a educação, a luta contra o negacionismo, a diminuição da desigualdade e da exclusão social, a garantia de cumprimento do papel social da universidade, a cidadania e respeito ao nosso bem mais precioso, a vida!

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados: **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 13.ed. Brasília: Edições Câmara, 2016.

CECCIM R B, FEUERWERKER L C M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública,** v. 20, n.5, p.1400-1410, 2004.
CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ESCOREL, Sarah. **Reviravolta na Saúde:** Origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998

FREIRE P. **Educação como prática da liberdade.** 1a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1967.

MÉSZÁROS I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008 c.

ROSANELI, Caroline Filla; Fischer, Marta Luciane. **Bioética, saúde global e meio ambiente**– Curitiba : CRV, 2021. 316 p. (Série Bioética, Volume 14)

SCHMIDT, A. K. I.; MEDEIROS, R. V. Z. Discussões bioéticas em tempos de pandemia. In: FARIAS, R. N; MASCARENHAS, I. L. **Covid-19: saúde, judicialização e pandemia.** Curitiba: Juruá, 2020. p. 197-213.

VINER, R. M. et al. Systematic review of reviews of symptoms and signs of COVID-19 in children and adolescents. **Archives of Disease in Childhood**, dez. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2016-2026**. Mossoró, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico Institucional, PPI 2016-2026**. Mossoró, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Caicó, 2020**.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia. Caicó, 2020**.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia. Caicó, 2020**.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS). 2020.** Disponível em: https://www.who.int/westernpacifi c/healthtopics/severe-acute-respiratory-syndrome. Acesso em: 18 jan. 2022.

CAPÍTULO 2- Memória Experiencial nos Programas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Caicó: uma história, muitas vidas envolvidas na constituição do self e no processo do *EnvelheSER*

Raiane Rúbia Gomes
Ana Lucia de França Medeiros
Shirlene Santos Mafra Medeiros

Considerações Iniciais

Enfatizar sobre as experiências exitosas do Programa de Extensão, "Memória, Identidade e formação social do sujeito: educação e o caráter social da vida humana na constituição do Self" dos Departamentos de Filosofia e Enfermagem do Campus Caicó da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é desafiador, pelas ações desenvolvidas durante o período antes e "depois" da pandemia. O programa foi criado em 2018 e é renovado a cada dois anos; envolve professores e estudantes dos cursos de filosofia, enfermagem e odontologia. O referido programa desperta nos estudantes e nas pessoas envolvidas, um olhar para a problemática social; procura planejar com as comunidades, estratégias de estudo e ações educativas-filosóficas para o enfrentamento da situação-problema através de uma fundamentação teórico-metodológica do interacionismo simbólico de George Herbert Mead, o que contribuiu bastante para a formação social do filósofo, enfermeiro e dos membros do programa.

Essa metodologia é também utilizada nos projetos associados ao programa de extensão para compreender: o sentido e significado, o processo de interação social, como vêm sendo organizados e modificados na formação desenvolvida nas ações extensionistas; e as diversas formas interpretativas, críticas e hermenêuticas para transformar a realidade social através do processo formativo e de ações sociais.

O programa de extensão tem como objetivo levar os discentes, docentes acadêmicos e a comunidade a uma reconstrução de memória, por intermédio do processo formativo que valoriza a questão da identidade e da educação social.

Esse programa constitui-se como provedor de um desenvolvimento emancipatório e simbólico, no intuito de possibilitar uma transformação no agir comunicativo e educativo desse sujeito, fazendo com que ele possa, por intermédio de sua aprendizagem e por meio das experiências, modificar a si, o outro e a sociedade.

Segundo Medeiros (2021, p. 8) ressalta que os projetos de extensão têm que:

> Utilizar as concepções do Interacionismo Simbólico na perspectiva de George Herbert Mead e a Teoria Hermenêutica - Crítica - Emancipativa e interdependente para promover uma

> práxis de Educação social no processo de formação social do sujeito na educação, nos movimentos sociais e na saúde.

Logo, para isso, observaremos os projetos extensionistas articulados ao Programa de Extensão; temos os Projetos: Vem ser idoso na UERN e Vamos envelhecer juntos; Memória e Educação em Saúde: valorização da vida - O Espelho da vida, nos quais foi feita a observação pelo próprio discente do curso de filosofia, diante do processo evocativo de sua memória experiencial vivenciada e proferida através da linguagem e da experiência.

Mostraremos como se deu o desenvolvimento das ações educativas-filosóficas interativas na execução do programa e dos projetos extensionistas, junto ao departamento de enfermagem e se conseguiram desenvolver uma prática de ensino teórico pedagógico reflexivo, com a finalidade de proporcionar uma reforma no saber e no agir comunicativo e educativo dos participantes do projeto.

O Programa de Extensão é coordenado pelos professores: Profa. Dra. Shirlene Santos Mafra Medeiros, Prof. Dr. Benjamim Julião de Góes do Departamento de Filosofia, as Profas. Ma. Ana Lúcia de França Medeiros e a Doutoranda, Profa. Regilene Alves Portela, do Departamento de Enfermagem, pela Psicopedagoga, Profa. Maria de Fátima Medeiros, por outros docentes da UERN e por um coordenador das ações em cada cidade da região do Seridó.

Torna-se importante ressaltar que o referido programa desenvolveu diversas ações nos projetos de extensão na cidade de Caicó (“Educação”, “Movimentos sociais, estudos e ações sobre a Invisibilidade da Mulher na filosofia e na ciência”, “Vem ser idoso na UERN” e “Vamos envelhecer Juntos”); em Cruzeta (Educação e Saúde, Memória e formação social do Sujeito, na Escola Estadual Joaquim José de Medeiros, e a Educação de Valores na Escola Estadual Otávio Lamartine); em Carnaúba dos Dantas (Educação em Saúde, Formação Social dos cuidadores de idosos e educadores) e em São João do Sabugi (Espelho da Vida, na elaboração de projetos estratégicos na pólis educadora em combate ao suicídio).

Na pesquisa, foi descrita a experiência dos três projetos de extensão: “Vem ser idoso na UERN”, “Vamos envelhecer juntos”; Projeto “Memória e Educação em Saúde: valorização da vida - O Espelho da vida: o olhar para si, para o outro e para a sociedade” para refletir sobre a visão meadiana do cuidado social, que envolve as discussões e ações sobre o cuidado de si, do outro e da sociedade, bem como, do envelhecer e do EnvelheSer.

O processo de envelhecer, tornar-se velho, diz respeito à pessoa que envelheceu, aquela que ao longo do tempo sofreu alterações morfofisiológicas, psicossociais, podendo resultar ou não em perdas de funcionalidade, processo de adoecimento, perdas do papel social (PAPALÉO NETO, 2011), dar-se-á ao longo da trajetória de vida do sujeito, desde a concepção ao nascimento e prolonga-se até a morte, quando o ciclo da vida se encerra.

Nesse sentido, o processo de envelheSER de acordo com Menezes et al (2016) está relacionado à capacidade de o indivíduo conviver com o processo natural do envelhecimento humano sem perder a sua essência; isto é, o seu jeito singular de ser, de estar no mundo, facilitar a senescência dirigida para a inteireza, a qual poderá ser experimentada por meio da valorização do seu capital biográfico, pela possibilidade de viver em sociedade, com plenitude, através da vivência intergeracional, de forma interativa, encontrando sentido e significado para a vida, reconhecendo em si a capacidade de deixar um legado (generatividade).

Dessa forma, pensar no EnvelheSer, no sentido meadiano, na nossa hermenêutica, significa construir um autoconhecimento de Si, um nível de consciência-self, de aceitação do processo de envelhecimento desde a infância e que perdurará ao longo da sua trajetória de vida. O envelheSER no sentido de existir, de existência real é encontrar-se "consigo mesmo", com o outro, reconhecer-se nesse processo natural de envelhecimento humano, de uma identidade social que acontece no ato de existir.

.

Projeto Vem ser idoso (a) na UERN

O projeto Vem ser idoso(a) na UERN teve a sua primeira versão iniciada no primeiro semestre letivo de 2018; idealizado pela professora Mestra Ana Lúcia de França Medeiros, com a participação das professoras Shirlene Mafra e Regilene Alves Portela, constituiu-se como uma oportunidade de aproximação dos conteúdos estudados no componente curricular Enfermagem no Processo Saúde-Doença na Terceira Idade, ministrados no sétimo período do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e com a realidade, fortalecendo o processo de ensino.

O objetivo geral do projeto foi criar um espaço que pudesse favorecer um encontro e o diálogo entre os estudantes do curso de enfermagem e os idosos da comunidade, possibilitando a troca de experiências, a compreensão do processo de envelhecimento humano e a inclusão social da pessoa idosa; uma maneira de resgatar a sua autonomia, de viver com dignidade de "Ser e estar Saudável". Nessa perspectiva, foi criado o Grupo de Idosos "Vem Ser Idoso(a) na UERN".

Utilizando uma metodologia ativa que favorecesse uma aprendizagem significativa e com base na educação popular em saúde, com o olhar direcionado para a promoção da saúde, as ações foram desenvolvidas através da troca de saberes e práticas, favorecendo as relações de vínculo, o compromisso e a responsabilização entre os participantes, potencializando o processo de aprendizagem e fortalecendo a tríade ensino - pesquisa e extensão, observando a necessidade de aplicar uma prática desencadeadora de uma formação coletiva que fosse resolutiva de problemas e emancipatória.

O espaço de convivência da UERN - Campus - Caicó serviu de palco para as reuniões semanais, momento em que eram desenvolvidas as ações planejadas. A

participação ativa e efetiva dos idosos foi se consolidando, com o aumento significativo do número de idosos participantes, com o sentimento de pertencimento à instituição, que até então, nunca haviam adentrado aquele espaço.

Os encontros aconteciam no final da tarde, toda quarta feira, manifestando a curiosidade de estudantes e funcionários a observarem as ações e atividades desenvolvidas, despertando o interesse e a motivação para se inserirem no projeto que pouco a pouco ia amadurecendo e criando raízes no Campus da UERN.

As ações propostas no projeto foram organizadas de forma modular, levando em consideração o estímulo à aprendizagem, com vistas à consolidação dos pilares essenciais para a educação concebidos pela UNESCO (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*) no documento conhecido como Relatório Jacques Delors (1998), no qual aborda o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Neste sentido, buscou-se uma abordagem que estimulasse o conhecimento e a compreensão acerca do processo de envelhecimento humano em todas as suas dimensões, caracterizando o aprender a conhecer. Os aspectos relacionados ao autocuidado e ao cuidado em saúde contemplaram o aprender a fazer; também foram desenvolvidas as atividades que favorecessem o agir dos idosos sobre o meio em que se encontram inseridos, a fim de participarem e cooperarem com os outros e com o meio ambiente em todas as atividades humanas, relacionadas ao aprender a conviver e enfim, aprender a ser; via essencial que integra as três precedentes.

Compreendemos que esses pilares estão ancorados no pensamento de Freire (2008), na medida em que considera os seres humanos inacabados e compreende a educação como resultado da experiência humana, determinando o que chamamos de "educabilidade do ser", fruto da consciência da nossa incompletude.

Dentre as ações desenvolvidas com os idosos que merecem ser destacadas nesse estudo, podemos citar: A construção da árvore da vida, momento de rememorar eventos significativos; transições da vida: um olhar para as diferentes mudanças que ocorrem em decorrência do envelhecimento humano, nos aspectos biopsicossociais e as adaptações necessárias para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável; celebração de momentos festivos do calendário nacional, regional e local; a exemplo da participação da marcha dos idosos da festa de Sant'ana, da participação do novenário de São Francisco como noitários; da avaliação gerontogeriátrica ampla, sob o olhar da enfermagem, para o cuidado da saúde, com a distribuição e utilização mensal da caderneta de saúde da pessoa idosa.

No ano de 2019, o referido projeto foi replicado e ampliado, assim sendo, foram selecionados discentes do curso de graduação de enfermagem, bem como, do curso de Filosofia e do curso de Odontologia. Contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Caicó - RN, através das equipes das unidades básicas de saúde da família dos bairros Paulo VI e João Paulo II, instituições parceiras no sentido de otimizar o acesso dos idosos no atendimento das suas necessidades de saúde e potencializando o processo

formativo dos estudantes.

Dentre as ações e atividades realizadas, merece destaque a construção do "Jardim Terapêutico da UERN", resultante do diálogo acerca do uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos idosos. Na oportunidade, os idosos escolheram o local adequado para o plantio das mudas selecionadas, catalogadas pelos estudantes e doadas pelos idosos.

A relevância da tríade ensino, pesquisa e extensão ficou ainda mais evidente diante da prática no processo formativo do exercício extensionista. A atividade da construção do jardim terapêutico resultou em objeto de estudo para o trabalho de conclusão de curso de enfermagem da discente Anelly Almeida, integrante do projeto, e teve como título: "O uso de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos da comunidade"

A interprofissionalidade e a transdisciplinaridade foram fundamentais para a articulação, tanto dos planos e projetos a serem desenvolvidos, como na relação de ensino aprendizagem entre aluno, professor e participantes do grupo.

Segundo Medeiros (2021, p. 10):

> Ressalta-se a possibilidade de através do referido projeto os idosos desenvolverem o empoderamento acerca dos seus Direitos e conquistas, para lutarem pela efetivação dos mesmos, enquanto sujeitos ativos, com autonomia e responsabilidade; bem como desenvolver o autocuidado, para com a sua saúde. Quanto aos discentes participantes, haverá a possibilidade de construir um conhecimento novo na sua área de formação, favorecendo a compreensão do processo de envelhecimento humano, a troca de experiência em um espaço dialógico e a criação de uma senecultura, com vistas a garantir a cidadania do idoso, bem como com o cumprimento da responsabilidade social da UERN - CaC.

Neste contexto, as ações desenvolvidas propiciaram o desenvolvimento de uma prática educacional comprometida com a realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e à afirmação do princípio de formação política.

Projeto Vamos envelhecer juntos?

Com o encerramento do projeto "Vem ser Idoso (a) na UERN, no ano de 2019, professores e discentes sentiram a necessidade de pensar um projeto que desse suporte às ações e atividades desenvolvidas com o grupo de idosos que já havia se consolidado na UERN. Nessa perspectiva, em 2020 o projeto de Extensão "Vamos envelhecer juntos?" Iniciou as suas atividades antes da pandemia. Além de contar com a participação de representantes estudantis de todos os cursos oferecidos pela UERN - Campus - Caicó, tivemos a participação de técnico - administrativo e de uma professora de odontologia.

Ele abordou um olhar reflexivo, crítico e uma perspectiva meadiana para o seu

desenvolvimento. Esse projeto teve como objetivo pensar sobre o envelhecimento do sujeito; a maneira que a sociedade percebe esse indivíduo e como ele se sente no processo de envelheSER. Quando tratamos do termo envelheSer, nos referimos não apenas ao envelhecimento como um fator biológico, mas também, como um processo evolutivo e subjetivo do Ser, por meio de uma identidade.

As ações aplicadas no processo experiencial, dentro do projeto, são conduzidas para que o sujeito possa desenvolver uma autorresponsabilidade de si; e diante desse desenvolvimento, os participantes possam, não só, aprender os conhecimentos através das experiências em grupo, mas também, colocá-los em prática em seu meio social.

Logo, Medeiros (2020, p. 4) no Formulário - Síntese da Proposta – SIGProj, afirma:

> O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno marcante no Brasil, considerado um dos mais rápidos envelhecimentos demográficos na América Latina. A Política Nacional do Idoso ressalta a importância do Envelhecimento ativo e saudável, visando a promoção da Vida com Plenitude. O projeto 'Vamos envelhecer juntos?' objetiva compartilhar saberes e práticas acerca do processo de envelhecimento humano, na busca do 'Cuidado de si e do outro', tendo com base na 'Interprofissionalidade' e intergeracionalidade, através de ações direcionadas aos idosos do Grupo de idosos: VEM SER IDOSO(A) NA UERN. Serão utilizadas as metodologias ativas e a educação popular em saúde, que propiciarão aos participantes perceber-se envelhecendo, favorecendo a criação de uma senecultura que estimule o autocuidado dos atores envolvidos. Dentre as atividades propostas, destaca-se a promoção de vivências com o grupo de idosos, identificando as suas necessidades e potencialidades, discutindo estratégias de enfrentamento para as mesmas. As ações executadas fomentarão a participação social dos estudantes, frente a problemática do idoso de forma contínua e integrada às áreas convencionais resultando na construção do conhecimento científico. Estarão contemplados os pilares de sustentação da universidade: ensino, pesquisa e extensão; garantindo a indissociabilidade dos mesmos. A avaliação será contínua, processual, com base no desenvolvimento das atividades contempladas no Plano de ação e no alcance dos objetivos propostos.

Mesmo diante da pandemia que assola o mundo, o projeto "Vamos envelhecer juntos?" não parou; os encontros e ações foram aplicados de forma remota. Visitas domiciliares foram realizadas por Agentes Comunitários de Saúde e técnicos em saúde bucal, que são estudantes da UERN e membros do projeto; na oportunidade e observando as normas sanitárias vigentes, distribuíram kits de higiene, acompanhados de material educativo acerca dos cuidados necessários para a proteção e prevenção contra a COVID - 19.

A utilização das redes sociais favoreceu a aproximação entre todos os participantes do projeto, através de grupo no WhatsApp, Facebook e/ou Instagram, possibilitando a

abertura de um canal de escuta sensível diante de qualquer necessidade.

O engajamento de todos os participantes e o protagonismo dos idosos nas ações extensionistas são notórios, pois a vontade de se doar, de colocar em prática os aprendizados, bem como, de ver os resultados é gratificante. Os projetos extensionistas representam uma pluralidade no processo formativo do discente acadêmico; tanto para os docentes, bem como, para os demais participantes, mesmo nas atividades virtuais, a alegria é expressa na memória imagem dos idosos e membros do projeto. Não existe saber único e imutável, mas existem saberes. Existem cabeças pensantes, existem seres com suas subjetividades e vontade de conhecer, de experienciar novas coisas e oportunidades. Sobretudo, observar as diferenças e fazer com que elas sejam impulsionadoras para o desenvolvimento de muitos aprendizados faz com que os projetos extensionistas sejam extremamente significantes para quem está inserido neles.

Projeto "Memória e Educação em Saúde: valorização da vida- o espelho da vida, olhar para si, para o outro e para a sociedade

O Projeto "Memória e Educação em Saúde: valorização da vida" faz parte do Programa de Extensão "Memória, Identidade e Formação Social do Sujeito: a educação e o caráter social da vida humana na constituição do 'Self'", realizado pelos cursos de Enfermagem e filosofia. Essa ação ocorreu na Cidade de São João do Sabugi - RN, com a criação dos grupos comunitários e ágoras filosóficas sobre suicídio. Os trabalhos foram constituídos com os servidores da Saúde, Serviço Social, Educação e sociedade civil. Objetivou-se construir uma proposta de educação e saúde, despertando no sujeito o sentido e significado da vida, ajudando-os compreender a sua realidade social e os problemas que experienciam.

As bases epistemológicas foram o Interacionismo Simbólico de George Herbert Mead, a ação comunicativa em Jürgen Habermas e a ação educativa em Rita Radh Philipp, sobre a memória imagem intersubjetiva, apresentada por Shirlene S. Mafra Medeiros, o PES de Carlos Matus.

Para melhor esclarecimento, o projeto de Extensão "Memória e Educação em Saúde: valorização da vida" faz parte do Programa de Extensão "Memória, Identidade e Formação Social do Sujeito: a educação e o caráter social da vida humana na constituição do 'Self'". A extensão promove uma aproximação da tríade ensino, pesquisa e extensão, da teoria experienciada na prática.

Com reuniões no município de São João do Sabugi, com professores e alunos dos cursos de filosofia e enfermagem, secretários, políticos, líderes comunitários, funcionários da saúde, educação e Serviço Social, construímos o Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus; o problema identificado foi o suicídio e todas as formas de adoecimento e complicações que poderiam estar relacionadas ao suicídio de jovens, adolescentes,

adultos e idosos.

Foi construída coletivamente uma proposta educacional e de ações comunicativas nas ágoras filosóficas e educativas na educação, na saúde e nos grupos sociais, usando como base o Interacionismo Simbólico Meadiano, o agir comunicativo Habermasiano, o agir educativo nas discussões de Philipp e Medeiros para a formação social, bem como fundamentar teoricamente os participantes para serem multiplicadores.

Com base em George Hebert Mead (2010) e em seus comentadores, percebemos a relevância do pensamento meadiano, do interacionismo simbólico para pensarmos formas de enfrentamento da realidade. As concepções filosóficas/sociológicas e psicológicas sociais do "Eu/Social, do interacionismo simbólico, despertaram na comunidade a corresponsabilização social pela construção de um método de pensar, colocar-se no lugar do "outro". O interacionismo simbólico possibilitou a compreensão do sentido e significado, do problema social, construído e constituído nas interações e um olhar hermenêutico da realidade nos grupos comunitários.

Tomando o conceito principal da teoria social de Mead (2010), já que as ações individuais e do coletivo são construídas onde há interação entre as pessoas e estas agem num contexto social a que pertencem. No Interacionismo Simbólico, a vida em grupo é a condição essencial para a consciência, permite o ser humano planejar e direcionar suas ações em relação aos outros e atribui significado aos objetos que ele utiliza em seus planos (LOPES, JORGE, 2005).

Trabalhamos com grupos comunitários, já que a promoção da saúde é o principal eixo da organização do serviço na Atenção Primária a Saúde (BARBOSA, 2009). É necessário superar visões individualistas e promover o agir coletivamente, resgatando a filosofia Meadiana "olhar para si, para o outro e o cuidado de si" e esse olhar promove uma reflexão do "eu" e do "mim" como fases do *self*, como explica Medeiros (2016) em que o *self* é considerado uma mente autoconsciente, tendo consciência de si mesmo, podem gerar nesses indivíduos ações sociais que possam transformar a comunidade.

Realizamos 10 (dez) encontros, com ações educativas nas escolas, nos grupos sociais do município para conhecer e convidar os jovens e adolescentes a fazerem parte dos grupos comunitários. As visitas nas escolas geraram diagnóstico quanto aos temas a serem trabalhados. Rodas de conversa, Ágoras filosóficas, debates, apresentações de grupos e foram ofertados serviços em parceria com a secretária de Saúde em ação nas escolas. Criou-se o grupo "Espelho da vida", nome sugerido pelos membros.

A ação extensionista permitiu formação, envolvimento da comunidade para refletir sobre o suicídio, os fatores de riscos e de proteção nas ações coletivas e compartilhadas.

Como pontos positivos, pode-se citar as ágoras filosóficas, a articulação da ação extensionista ao ensino, a pesquisa e as ações de extensão; os fóruns de discussões; a reflexão e construção de uma proposta de trabalho, aplicável às necessidades do município, constituindo uma pólis educadora. Como pontos negativos, a ausência de bolsistas; o

medo no enfrentamento do problema; despertar líderes comunitários para participarem dos grupos. Esse trabalho terá continuidade com a capacitação dos líderes, a formação de novos grupos, a consolidação dos grupos já existentes, com a realização de pesquisas sobre o suicídio e com a elaboração do Projeto de Vida.

A participação nesses projetos extensionistas surgiu através de um contato com os estudos do filósofo George Herbet Mead, por meio de sua obra, Mente, self, e sociedade, que trata sobre o processo formativo do ser humano, a partir de suas relações com o outro e com a sociedade, em busca da formulação de um self, por meio da interação simbólica e dos mecanismos de comunicação.

Logo, Casagrande (2014, p. 25) diz que

> A emergência do self e a evolução da sociedade humana pautam-se na linguagem, na capacidade de comunicação e na interação simbólica o mecanismo da comunicação é o princípio e a base estrutural desses processos.

Portanto, é muito significante o processo formativo através da comunicação. Assim, como pensar em um projeto de ação prática que fosse tão fácil e marcante, inserir os princípios da base e de conceitos meadianos? A partir do surgimento do projeto Vem ser idoso na UERN e, posteriormente, da sua conclusão, deu-se continuidade ao mesmo projeto, com uma nova roupagem. Agora, não mais, Vem Ser Idoso, e sim, Vamos envelhecer juntos?; e por meio desses, pudemos observar o quanto o pensamento meadiano fazia mais sentido e tinha mais significado. Onde poderíamos viver experiências tão marcantes? Os gestos simples e significantes abordados pelo filósofo George Herbert Mead, experienciados no aperto de mão ou num abraço, trariam tanto significado e valor? Através de um projeto transdisciplinar e interprofissional, foi desenvolvido um trabalho tão belo e transformador como o que foi feito nestes projetos. Pensar o envelhecer num âmbito educacional e procurar uma ação integrada para promover educação em saúde, de forma especializada, elaborada e com todo um aparato emocional qualificado é um dos princípios de valorização do outro em um nível de empatia e reflexividade. Trata-se de um processo experiencial, mediado pela linguagem, comunicação e por gestos simples e significantes.

Segundo Medeiros (2016, p. 79), os gestos simples servem para condicionar os atos simples, vinculados a situações concretas, assim, um gesto simples se converte em um gesto significante, na medida em que se tenha um significado específico, independente da sua situação.

Nesse sentido, explicita Phillipp (1996 apud MEDEIROS, 2016, p. 79): "[...] um gesto simples se converte em significante, mediante atribuições de significados específicos, uma vez que o geral emerge da participação dos sujeitos nas ações sociais".

O idoso, na maioria das vezes, se sente só, desamparado. Geralmente, ele busca

atenção, um carinho, um afago ou ao menos, uma palavra. Quando pensamos sobre essas questões, logo nos lembramos de Mead, pois essa afetação que nos sucede é uma significação; seja através da linguagem, da experiência ou até mesmo de gestos. Isso gera em nós um sentimento de responsabilidade e nos impulsiona a buscar uma resolução do problema.

A relevância dos projetos interdisciplinares e transdisciplinares está contida nessa pluralidade do pensar e agir. Eles propiciam ações capazes de transformar o sujeito em seu processo formativo e, assim, possibilitam esses integrantes a chegarem em um nível de consciência, formulador de uma identidade enquanto ser pertencente a um grupo, e esse ato, para Mead, chama-se self.

Pensar o ensino de filosofia como facilitador do desenvolvimento crítico reflexivo, desencadeador da formação individual e social do sujeito para a constituição de um self, por meio da socialização e da comunicação no ensino aprendizagem dentro da universidade foi o nosso objetivo nessa pesquisa. Tendo em vista que a filosofia está contida em tudo, em todos os lugares e em todas as pessoas. Ela não pode ser um conhecimento cansado, envelhecido, que se acomoda apenas na investigação dela mesma. A filosofia está para além dos limites impostos por ela mesma. Ela é teoria e prática; ela é reflexiva, mas também, questionadora; ela norteia as concepções da existência. Ela é propulsora de todos os saberes existentes. Como seria a vida sem filosofar? Talvez nunca saibamos, pois só em pensar, já estamos filosofando.

Considerações finais

O processo formativo do sujeito é essencial para o progresso do desenvolvimento individual e social humano, pois é através dele que podemos modificar a realidade atual em que vivemos. A importância da formação está para além de uma mera discussão no âmbito acadêmico. Ela deve perpassar pelo processo teórico e tornar-se uma prática aplicável, para que por meio de práticas reformatórias, haja emancipação do pensar politicamente individualizado e por intermédio dessa reforma, haja uma mudança significativa para o desenvolvimento dos indivíduos, em termo social, econômico, educativo, democrático etc.

Mead nos leva a pensar uma política emancipativa do indivíduo enquanto ser pensante e racional dentro de uma polis. Ele nos aponta caminhos por onde deveríamos percorrer para termos a possibilidade de construirmos uma formação, justa, digna e próspera; não só para o desenvolvimento do sujeito subjetivamente, mas também para nutrir uma sociedade crítica, reflexiva, equilibrada e capaz de resolver problemas. Sendo que, só a partir da formação do self, os sujeitos poderão chegar a tal desenvolvimento.

Logo, sabemos que o caminho a percorrer diante de um processo de desconstrução e de reconstrução de valores, a fim de um possível desenvolvimento do self é desencadeador de reformas políticas do pensar, e a tarefa dessas reformas não é simples, mas também

não é e nunca será impossível; basta os indivíduos saírem da zona de conforto cômoda e correrem em busca de uma nova perspectiva, baseada nas experiências práticas do colocar-se no lugar do outro, a fim de que o sujeito se perceba e perceba a necessidade de uma mudança pessoal e social dentro da atual sociedade em que está inserido.

Desse modo, os projetos de extensão são facilitadores e promotores desse agir comunicativo e educativo, pois é nos ambientes formativos reguladores que entramos em contato com as diversidades de saberes, de pensamentos, de políticas emancipatórias que preconizam o indivíduo com um bom senso crítico, reflexivo. Tais ambientes o encorajam a buscar sua própria autonomia para que o mesmo possa colocar em prática seus aprendizados, e assim, formar outros indivíduos através de sua rede de contato.

A filosofia de George Herbert Mead é inovadora e corresponde à questão de valores éticos que formulam uma práxis educativa emancipativa, através da individuação e socialização do sujeito, a fim de formar o indivíduo com um sentido crítico, reflexivo e filosófico.

Portanto, refletir sobre a filosofia meadiana no sentido de uma filosofia que transcende o pensar propriamente dito e nos leva ao pensar através de uma prática social, no intuito de reformular os paradigmas que cercam as estruturas formativas do formar-se filósofo, é indubitavelmente satisfatório e transformador. Isso traz a possibilidade de emancipar-se diante da conjuntura do self.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ASPIS, R. P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW8YgYzJtrY4Cm / abstract/?lang=pt. Acesso em: 28 set. 2021.

BARBOSA, Maria Idalice Silva. Formação e Facilitação de Grupos Comunitários Na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Políticas Públicas Sanare**, Sobral/CE, v. 8, n.1, 2009. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/47. Acesso em: 16 mar. 2019.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 28 set. 2021.

BRITO, Sueny N. S. de; CIRINO, M. Reilta D. **A experiência do PIBID - Filosofia Caicó - RN**: entrelaços formativos e nuances metodológicas para o ensino de Filosofia. In: TEIXEIRA NETO, José; CIRINO, M. Reilta D. (Orgs.). Filosofias do ensino de filosofia: perspectivas filosóficas e ações educativo-filosóficas na educação escolar. Curitiba: CRV,

2020. p. 169 - 183.

CASAGRANDE, Cledes Antônio. **G.H. Mead & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014 (Coleção Pensadores & Educação).

DALBOSCO, Cláudio Almir. Pensar a educação em tempos pós - metafísicos: a alternativa do interacionismo simbólico. **Educação**, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 629 - 642, set./dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/ view/24140. Acesso em: 28 out. 2021.
DELORS. J. **Educação:um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/ UNESCO, 1998

FREIRE. P. **Pedagogia do compromisso:** América Latina e Educação Popular. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008 144p

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

LOPES, Consuelo Helena A. F.; JORGE, Maria. S. B. Interacionismo simbólico e a possibilidade para o cuidar interativo em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 1, mar. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ reeusp/a/BhVgfDP37BkcPst9sbgwmzt/abstract/?lang=pt. Acesso em: 28 out. 2021.

MEAD, George Herbert. **Mente, Self e Sociedade**. Tradução de Chales W. Morris (Org.). Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010. (Coleção Subjetividade Contemporânea).

MEDEIROS, Ana Lúcia de França. **Projeto de Extensão Vem ser idoso na UERN.** FORMULÁRIO - SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj EDITAL Edital 12/2019 - Institucionalização 2020.1/2020.2 com atribuição de CH.

MEDEIROS, Márcia Maria de; CARBONARO, Regina Maria Lima; ALVARENGA, Márcia Regina Martins; MENEZES, Aline Nunes; SILVA, Luiz Alberto Ruiz da.
Percepções sobre envelhecimento humano e qualidade de vida através do discurso de alunos idosos de uma universidade aberta para a melhor idade. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 01-10, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/ journal/5141/514162470034/ html/. Acesso em: 28 out. 2021.

MOROSINI, M. FONSECA, A.F. PEREIRA. Educação em Saúde. In Dicionário da educação profissional em saúde / Isabel Brasil Pereira e Júlio César França Lima. 2. ed. **Rev. Ampl.,** Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: http://www.sites. epsjv.fiocruz. br/dicionario/verbetes/edusau.html Acesso em 23/10/2021. Acesso em: 28 out. 2021.

CAPÍTULO 3 - "Fiquem em casa por nós": contribuições da educação interprofissional em saúde para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)

Ildone Forte de Morais

Soraya Maria de Medeiros

Considerações Iniciais

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) surpreendeu o mundo com seu avanço rápido e letal. Seus efeitos são complexos e afetam não só a saúde humana, mas também as bases econômicas, culturais e sociais dos países, provocando mortes, desesperança, temores e incertezas. O advento da COVID-19 pode ser considerado como um marcador influente na história da humanidade, pois com o surgimento dessa pandemia é possível traçar uma linha que divide a sociedade contemporânea "pré-COVID" e "pós-COVID" (LANGLOIS *et al.*, 2020).

No transcurso da pandemia, as imagens que apresentaram as maiores quantidades de publicações em mídias digitais, como Instagram e Twitter, foram veiculadas com a mensagem "Nós estamos aqui por vocês. Fiquem em casa por nós". Os próprios profissionais de saúde produziram estas fotos em ambientes reais de trabalho, o que revela a dramaticidade impulsionadora dessa solicitação (FORTE; PIRES, 2020).

Nesta mensagem existe um apelo pela proteção à vida, mas também indica a afirmação de aspectos colaborativos no trabalho em saúde, os quais suscitam a reflexão sobre as contribuições da Educação Interprofissional em saúde (EIP) no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Em função disso, a colaboração entre os níveis de atenção à saúde e entre os profissionais de saúde é um elemento crucial para uma resposta eficaz dos sistemas de saúde. Nesse sentido, a EIP tem sido reconhecida como estratégia para promover a prática colaborativa, pois sua implementação, especialmente durante crises de saúde, manifesta relevância no fortalecimento dos sistemas de saúde e na qualidade dos cuidados (LANGLOIS *et al*., 2020).

Tal iniciativa proporciona aos aprendizes a qualificação para torná-los parte da força de trabalho preparada para realizar intervenções conjuntas em saúde. Sua finalidade é o desenvolvimento de competências colaborativas, o que reaviva o debate em torno do diálogo entre os diversos campos de conhecimento e práticas para o enfrentamento de

problemas complexos na arena sanitária (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019).

Este capítulo é um dos desdobramentos da tese de doutorado intitulada PET-Saúde Interprofissionalidade: intencionalidade e contribuições dos projetos para a indução de mudanças na formação em saúde. Seu objetivo é analisar as contribuições da EIP para o enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Pandemia covid-19: origem, repercussões e demandas para a força de trabalho em saúde

A origem da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) teve como cenário a cidade de Wuhan, na China. Era dezembro de 2019 quando um vírus até então desconhecido se propagou pelo mundo. Oficialmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou este vírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2, tradução de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2*, cuja sigla é SARS-CoV-2 (RIBOLI; ARTHUR; MANTOVANI, 2020).

As repercussões da pandemia não se limitaram aos problemas gerados ao setor saúde, mas afetou também outras áreas sociais, como educação, mercado de trabalho, habitação, transporte e mobilidade urbana. Especialmente no campo da saúde, os impactos da COVID-19 alcançaram amplitude considerável com implicações psicológicas e efeitos nas rotinas e processos de trabalho, assim como no cotidiano da vida privada desses trabalhadores.

Os problemas psicológicos se tornaram mais frequentes entre os integrantes da força de trabalho em saúde em função do risco de contágio, medo do adoecimento e da morte, isolamento social pós-trabalho e disponibilidade inadequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Estes aspectos desencadearam o aumento de casos de depressão, estresse, ansiedade e insônia nos trabalhadores da saúde (SANTOS *et al*., 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Nas rotinas e processos de trabalho em saúde ocorreram mudanças na dinâmica laboral, como por exemplo, aumento da contratação provisória de profissionais de saúde para suprir as demandas de atendimento em distintos setores e serviços da rede de atenção à saúde; jornada de trabalho exaustiva; dificuldades no fornecimento de EPI em alguns localidades e, principalmente, modificações nas interações interprofissionais para efetivar a gestão de cuidados aos pacientes (SILVA *et. al.*, 2020; BELARMINO *et al*., 2020).

À vista disso, fica claro que a pandemia da COVID-19 demanda práticas colaborativas para a força de trabalho em saúde, pois a problemática sanitária atual requer trabalho em equipe coordenado, gerenciamento de conflitos, comunicação efetiva entre os profissionais e inter-relações cooperativas para tomadas de decisões compartilhadas

(BELARMINO *et al*., 2020).

Educação Interprofissional : história, conceitos e potencialidades

A história da EIP não é um fenômeno recente, pois remonta à década de 1960 e foi reforçada em 1988 por meio de dois relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) intitulados: "Educação continuada para médicos" e "Aprendendo juntos para trabalhar juntos pela saúde". Em 2010, essa entidade ampliou seu compromisso com iniciativas interprofissionais através do "Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa (THISTLETHWAITE *et al*., 2014).

Os detalhes do percurso histórico da EIP podem ser observados na sistematização de três fases, denominadas de ondas, quais sejam: primeira onda, gerenciando a força de trabalho de saúde por meio do currículo compartilhado (1954-1979). Segunda onda, maximizando a saúde da população por meio do planejamento da força de trabalho em saúde (1978-2008). E a terceira onda, que teve origem em 1999 com o relatório "Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro", publicado pelo Instituto de Medicina dos EUA (PARADIS; WHITEHEAD, 2018).

A primeira onda é caracterizada pela fundação da Divisão de EIP na Universidade da Colúmbia Britânica, Vancouver, Canadá. Este fato ocorreu com o protagonismo do professor John McCreary, que percebeu a necessidade de criar um Centro de Ciências da Saúde para aproximar os estudantes dos distintos cursos dessa área. Além disso, havia novos desafios para o sistema de Saúde Pública canadense em função da ampliação dos serviços de saúde, especialmente da atenção primária (PARADIS; WHITEHEAD, 2018).

A segunda onda coincide com a Declaração de Alma Ata (1978), que estabeleceu o acesso à atenção primária como meta para a saúde universal. Enquanto a primeira onda ocorreu em ambientes universitários, a segunda foi impulsionada pelo amplo interesse dos governos na gestão da força de trabalho em saúde para a prestação de cuidados colaborativos (PARADIS; WHITEHEAD, 2018).

Na terceira onda, o movimento de segurança do paciente, que foi induzido pelo relatório "Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro", fortaleceu o debate sobre o papel da EIP na qualificação dos estudantes e profissionais de saúde para reduzir os erros clínicos, melhorar a satisfação dos usuários e preparar os trabalhadores para as necessidades complexas dos cuidados de saúde (PARADIS; WHITEHEAD, 2018).

Esses elementos históricos denotam que a EIP é imprescindível para qualificar a força de trabalho em saúde na perspectiva da colaboração interprofissional. Isso exige reconhecer as interconexões entre trabalho e ensino, bem como inflexionar o tribalismo

das profissões e os silos profissionais, que são representados pela tendência do isolamento entre as profissões e pela cultura da educação uniprofissional (OPAS, 2017).

Isto suscita investimentos em educação na saúde, especialmente na Educação Permanente em Saúde (EPS), pois essa estratégia aliada aos referenciais da interprofissionalidade permite a qualificação da força de trabalho em saúde para atuação colaborativa, proporciona o redirecionamento do processo de trabalho em saúde conforme as necessidades de saúde da população e possibilita o fortalecimento de mudanças na formação e nas práticas de saúde consonantes com a integralidade da atenção à saúde (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Contribuições da EIP: competências colaborativas para qualificar a força de trabalho em saúde no enfrentamento da pandemia

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) reforçou a necessidade de fortalecer o trabalho em equipe e das práticas colaborativas, pois uma única profissão da saúde em seu exercício, por mais eficiente que seja, dificilmente consegue proporcionar os cuidados suficientes para tratar e/ou prevenir a disseminação dessa doença.

Por essa razão, a EIP oferece contribuições no enfrentamento da pandemia, particularmente no que se refere às competências colaborativas. Para isso é destacada a perspectiva do grupo *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC), enfatizando o cuidado centrado na comunidade, família e cliente/paciente; comunicação interprofissional; clareza do papel; funcionamento em equipe; resolução do conflito interprofissional e liderança colaborativa – Figura 1 (CIHC, 2010).

Figura 1: Competências colaborativas. Adaptado do CIHC (2010)

O cuidado centrado na comunidade, família e cliente/paciente, representa o desafio do deslocamento da lógica de atenção à saúde centrada nos serviços e nas profissões para o cuidado centrado nas necessidades de saúde dos usuários. Isso significa que essa competência é um aspecto essencial para a organização da colaboração interprofissional e do trabalho em equipe, pois é preciso valorizar a participação dos usuários na concepção e implementação de cuidados (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

A comunicação interprofissional desempenha papel preponderante nas relações de trabalho e práticas de saúde, pois através deste domínio é possível reconhecer os papéis profissionais e as interconexões entre cada profissão. Além disso, a comunicação interprofissional potencializa o foco nas necessidades de saúde, que constitui o objetivo primordial da comunicação entre os profissionais (PEDUZZI, 2017).

A clareza do papel está relacionada com a superação de estereótipos entre as profissões, pois os profissionais de saúde tendem a ter uma visão muito limitada das demais áreas profissionais, o que reforça preconceitos. Dessa forma, as iniciativas de

aprendizagem interprofissional devem estar pautadas em uma visão mais ampla e clara da contribuição de cada uma das profissões na atenção à saúde (PEDUZZI, 2017).

O trabalho em equipe constitui uma das formas de trabalho interprofissional. Neste sentido, a simples junção de profissionais trabalhando no mesmo lugar e atendendo às mesmas pessoas, não caracteriza a dinâmica de funcionamento da equipe necessária à interprofissionalidade. Essa dinâmica envolve o compartilhamento de identidade e o senso de pertencimento a uma equipe. Além do mais, requer partilha de objetivos comuns, abordagem de cuidado, valores e responsabilidades (PEDUZZI *et. al*., 2020; PEDUZZI, 2017).

O conflito faz parte das práticas sociais. É importante reconhecê-lo e aprender a lidar com ele de forma compartilhada com os demais profissionais da equipe. Em função disso, a resolução de conflitos interprofissionais é uma competência colaborativa que deve ser desenvolvida para aprimorar as relações interpessoais e intergrupais (PEDUZZI, 2017).

A liderança colaborativa expressa elementos como compartilhamento de decisões, valorização do trabalho em equipe, incentivo à participação de cada profissional no cuidado em saúde e o reconhecimento de direitos e deveres. Esta competência é importante para promover a colaboração interprofissional e o engajamento dos estudantes, profissionais de saúde e usuários dos serviços nos processos educativos e práticas de saúde (PEDUZZI, 2017).

Estas competências são relevantes no cenário da pandemia da COVID-19 porque orientam a prática dos profissionais em serviços, considerando o aprendizado contínuo na EPS. Assim, estratégias de desenvolvimento profissional para equipes interprofissionais são cruciais para a qualificação da força de trabalho em saúde e sua preparação em modelos de atendimento colaborativos (LANGLOIS *et al*., 2020).

No contexto da pandemia, algumas experiências internacionais recentes indicam o papel promissor da EIP e das competências colaborativas, destacando-se os estudos de Langlois *et al*. (2020); Jones, Vidal e Taylor (2020) e Bushell, Thomas e Combes (2020).

Em Toronto, Canadá, uma força-tarefa contra a COVID-19, com representantes de 18 hospitais regionais e da universidade, criou um centro de materiais educativos para apoiar o ensino em cuidados intensivos. Neste exemplo, módulos educativos que enfatizam o trabalho em equipe, a prática colaborativa e a comunicação interprofissional foram incluídos para promover intervenções coerentes com as necessidades dos pacientes e o aprimoramento das relações interprofissionais (LANGLOIS *et al*., 2020).

No Oregon, EUA, a universidade local realizou um estudo de métodos mistos guiado pela seguinte questão: como o trabalho interprofissional pode ajudar em uma situação de pandemia? A resposta para este questionamento perpassou a identificação das competências colaborativas, especialmente, a comunicação e o trabalho em equipe, que

foram citados com maior frequência pelos participantes da pesquisa (JONES; VIDAL; TAYLOR, 2020).

Em Londres, Reino Unido, o Centro de Educação Nightingale foi fundado em março de 2020 como uma das respostas do sistema nacional de saúde diante da COVID-19. Esse centro implantou a EIP como abordagem para a qualificação dos trabalhadores do hospital de campanha Nightingale. Um elemento chave nesta iniciativa foram as sessões de ensino simuladas constituídas por equipes interprofissionais. Essa experiência facilitou o aprendizado entre as profissões e despertou um senso de trabalho em equipe (BUSHELL; THOMAS; COMBES, 2020).

Considerações Finais

A utilização da expressão "Fiquem em casa por nós" no contexto da pandemia da COVID-19 foi um apelo em defesa da vida dos usuários e da proteção dos sistemas de saúde e da força de trabalho em saúde, mas também significou o resgate de valores como solidariedade, responsabilidade, cooperação e a necessidade de competências para o fortalecimento de práticas colaborativas na atenção à saúde.

Essa compreensão revela que a atuação uniprofissional, pautada exclusivamente nas competências específicas de cada profissão isoladamente, dificilmente fornecerá soluções adequadas para confrontar a atual problemática sanitária que atormenta a humanidade. Com isso, não se quer menosprezar o papel dos trabalhadores em suas respectivas profissões no campo da saúde, mas sinalizar as limitações do modelo tecnoassistencial pautado hegemonicamente na fragmentação e desarticulação de saberes e práticas.

Portanto, a EIP tem papel primordial no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na medida em que possibilita o reconhecimento da interprofissionalidade enquanto fundamento das interações entre os trabalhadores da saúde, demandando o desenvolvimento de competências colaborativas unissonante ao pedido "Fiquem em casa por nós".

Referências

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface**, v.20, n.59, 2016.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde Debate**, v.43, n. especial 1, 2019.

BELARMINO, A. C. *et al*. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.sup.6, 2020.

BUSHELL, V.; THOMAS, L.; COMBES, J. Inside the O2: the NHS Nightingale Hospital London education center. **Journal of Interprofessional Care**, v.34, n.5, 2020.

COSTA, M. V.; AZEVEDO, G. D.; VILAR, M. J. P. Aspectos institucionais para a adoção da educação interprofissional na formação em enfermagem e medicina. **Saúde Debate**, v.43, n. esp.1, 2019.

Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). **A national interprofessional competency framework**. Vancouver: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.

JONES, T. A.; VIDAL, G.; TAYLOR, C. Interprofessional education during the COVID-19 pandemic: finding the good in a bad situation. **Journal of Interprofessional Care**, v.34, n.5, 2020.

FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.sup.2, 2020.

LANGLOIS, S. *et al.* The COVID-19 crisis silver lining: interprofessional education to guide future innovation. **Journal of Interprofessional Care**, v.34, n.5, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. **Relatório da reunião**. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington D.C.: OPAS, 2017.

PARADIS; E.; WHITEHEAD, C. R. Beyond the lamppost: a proposal for a fourth wave of education for collaboration, **Academic Medicine**, v.93, n.10, 2018.

PEDUZZI, M. Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde:** onde estamos? Porto Alegre: Rede Unida, 2017.

___. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. Educ. Saúde**, v.18, n.sup.1, 2020.

RIBOLI, E.; ARTHUR, J. P.; MANTOVANI, M. F. No epicentro da epidemia: um olhar sobre a COVID-19 na Itália. **Cogitare enfermagem**, v.25, 2020.

SANTOS, W. A. *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, 2020.

SILVA, L. S. *et al.* Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.45, n.24, 2020.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.9, 2020.

THISTLETHWAITE, J. E. *et al.* Competencies and framework in interprofessional education: a comparative analysis. **Academic Medicine**, v.89, n.6, 2014.

CAPÍTULO 4- A Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e o fortalecimento da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde

Cláudia Frederico de Melo

Maura Vanessa Silva Sobreira

Ranielly Santos de Aquino

Caminhos percorridos e a construção da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN)

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde seus primórdios até os dias atuais, vem enfrentando muitos desafios para sua efetivação plena. A trajetória do SUS rumo aos objetivos do movimento sanitário de construir um sistema de saúde universal, integral e cidadão, tem sido permeada por avanços e retrocessos devido às muitas dificuldades estruturais e políticas. Todavia, quaisquer que sejam as saídas propostas para o fortalecimento do sistema de saúde público devem necessariamente levar em consideração o trabalho humano, os trabalhadores da saúde - atores estratégicos na viabilização e sustentação do SUS.

Foi partindo desse pressuposto que a Constituição Federal (CF, 1988) definiu em seu artigo 200 a responsabilidade do Estado enquanto ordenador da formação de recursos humanos na área da saúde, o que demanda por sua vez o planejamento de ações, a partir de diagnósticos situacionais e em conformidade com a complexidade da organização do setor saúde.

Nas décadas de 1980 e 90, o processo de municipalização na saúde trouxe inovações para o SUS, ressaltando a expansão dos setores público e privado, que absorveram mais de 2 (dois) milhões de empregados, o que obrigou o poder público a criar instâncias de formação para a preparação da força de trabalho que ingressa no sistema de saúde (MACHADO, 2006).

Para Ceccim, Feuerweker (2004), as instituições formadoras historicamente têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico. Ressalta-se que a formação em saúde não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico,

cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve estar pautada por buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.

Considera-se que a formação para a área da saúde deve apresentar como objetivos a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho, a partir da problematização do processo de trabalho e do atendimento a várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM, FEUERWEKER, 2004).

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. Dessa forma, os processos de qualificação do pessoal da saúde devem estar estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho.

Considerando os apontamentos apresentados anteriormente, o percurso da Educação Permanente em Saúde e do Centro Formador do Estado do Rio Grande do Norte (RN) ocorreu de forma singular, assim como em outros cenários do país. Para tanto, faz-se necessário apresentar de forma sucinta uma linha do tempo, enfatizando o contexto político-financeiro do estado em seus diferentes períodos para que possamos compreender a situação atual e as particularidades do campo da educação em saúde potiguar.

Década de 1980 - Foi criado o Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza (CEFOPE) através de Decreto Governamental nº 8.861 de 03 de fevereiro de 1984 e autorizado a funcionar através da Portaria nº. 314 da Secretaria Estadual de Educação em 15 de maio de 1985.

Década de 1990 – A Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN (SESAP/RN) intensificou a profissionalização dos trabalhadores de nível médio através do CEFOPE e ofertou a Especialização em Saúde Pública para o nível superior para acompanhar as transformações do SUS, a partir de parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por meio do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios, Uma Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde» (Projeto UNI), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC). Além disso, houve uma reforma educacional que se iniciou legalmente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que incide na educação básica, profissional e superior. Em 1997, há uma regulamentação dessa lei pelo Decreto Nº 2.208 de 17 de abril de 1997, que abre uma articulação entre a escola e o mundo de trabalho

(MEDEIROS; AQUINO, 2010; GERMANO, 1996).

2003 a 2004 – Embora a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tenha sido institucionalizada somente em 13 de fevereiro de 2004, através da Portaria N° 198/GM/MS, o Estado do Rio Grande do Norte criou em 2003 o I Fórum de Educação Permanente do SUS, aglutinando serviços de saúde e instituições educacionais com vista ao planejamento da oferta de Educação Permanente em Saúde (EPS) aos trabalhadores que atuavam nos serviços de saúde do SUS/RN, bem como a criou o primeiro Polo de Educação em Saúde da Família, sendo inclusive aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) naquele mesmo ano.

2007 – Publicada a Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, indutora dos Planos de Ação Regional de Educação Permanente e Educação Profissional do SUS.

2008 – Foi construído o Plano de Ação Regional do SUS/RN de forma descentralizada com as regionais de saúde, apresentado e aprovado na Comissão Intergestora Bipartite (CIB), e a Gestão Estadual do SUS assumiu a sua condução em âmbito estadual, até que os Colegiados Gestores Regionais (CGR) estivessem implantados no estado.

2011 – Foi realizado um levantamento pelo Observatório de Estudos, Pesquisas e extensão do CEFOPE apontando que as Comissões de Integração Ensino e Serviço (CIES) regionais, até o ano de 2011, estavam em processo de instituição e consolidação e, por esse motivo, os Planos de Educação Permanente e Educação Profissional dos anos 2008; 2009; 2010 e 2011 foram apresentados pela CIES estadual. Além disso, foi publicada a Portaria GS/SESAP Nº 422/2011 que normatiza as ações de educação e define regras para utilização dos recursos do Fundo de Incentivo Técnico-Científico (FITEC), voltado aos trabalhadores lotados na SESAP/RN.

2012 – Ocorreu interrupção dos repasses financeiros por parte do Ministério da Saúde . No entanto, o processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) no Estado do RN permaneceu sendo realizado considerando os recursos não executados nos anos anteriores.

2013 a 2015 – O Ministério da Saúde propôs um processo de revisão da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, com organização de alguns eventos regionais e nacionais para avaliação e novas proposições.

2017 – Foi lançada a Portaria GM/MS nº 3.194, instituindo o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS (PROEPS-SUS), com o objetivo de fortalecer as práticas de EPS nos territórios, por meio da realização de

ações que possam contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e a proposição de incentivar o planejamento de ações de EPS, conforme as singularidades regionais (componente estadual). Simultaneamente, na perspectiva de fortalecimento das redes de atenção à saúde, o Cefope ampliou a oferta para cursos pós-técnicos como os cursos de Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem em Linhas de Cuidado - Urgência e Emergência e de Linha de cuidado - Psicossocial.

2018 – No âmbito da SESAP/RN, foi publicada a Portaria GS/SESAP RN Nº 001/2018, norteando as relações e ações de ensino-serviço, em substituição à Portaria Nº 176/2011.

2019 – É aprovado pela Comissão Intergestora Bipartite (CIB) o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do RN, desenvolvido no final do ano anterior, após realização de duas oficinas e um seminário, envolvendo representações de todas as regiões do estado. Posteriormente, foram aprovadas pelo Conselho Estadual de Saúde (CES) e publicadas em Diário Oficial do Estado duas portarias: Portaria GS/SESAP Nº1.343 de junho de 2019, que revisa a Portaria GS/SESAP Nº 422/2011, normatizando as ações de educação em saúde no âmbito da SESAP e definindo critérios para utilização do Fundo de Incentivo Técnico-Científico (FITEC); Portaria GS/SESAP Nº1.344 de junho de 2019, normatizando as contrapartidas institucionais em benefício das unidades que são campo de prática para Instituições de Ensino. As normativas foram fruto de pactuações feitas no 3º Seminário de Educação Permanente em Saúde, realizado em fevereiro, pela então Subcoordenadoria de Capacitação de Recursos Humanos da SESAP.

2020 – O CEFOPE passou por uma transformação e ampliação de suas ações. A SESAP/RN, junto a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e do Esporte do RN (SEEC) cria, pelo Decreto Estadual Nº 30.207 de 08 de dezembro de 2020 **a Escola de Saúde Pública do RN (ESPRN).** A ESPRN apresenta como proposta de atuação o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para todos os atores e instituições parceiras que participam da rede do SUS. A área de inserção da ESPRN tem o foco de ampliar as reflexões acerca do perfil epidemiológico e das necessidades em saúde dos norte-rio-grandenses. Consequentemente, essas iniciativas contribuirão ainda mais para o redirecionamento da EPS e, consequentemente, o fortalecimento do SUS, com vistas às transformações em saúde no nosso Estado.

Neste mesmo ano, também foi instituída a **Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde (REPEPS)**, que consiste numa rede articulada de ensino, serviço, pesquisa e extensão para potencializar ações de EPS de forma descentralizada e regionalizada, com vistas à melhoria da qualidade da assistência aos usuários do SUS-RN. Sendo componentes estruturantes dessa Rede, os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) têm sua sua instituição e regulamentação no âmbito da Secretaria de Estado da

Saúde Pública, através da publicação da Portaria SEI 3.072, de 29 de outubro de 2020. A Portaria apresenta ainda, diretrizes para a implantação dos NEPS nos municípios do estado.

Desafios ao Fortalecimento da Educação Permanente em Saúde e a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte

De acordo com Ceccim (2005), a EPS é definida como uma ação pedagógica com foco no cotidiano do trabalho em saúde, levando à autoanálise e à reflexão de processo. Ela progride na direção da multiprofissionalidade e na construção coletiva por meio de experiências vivenciadas de novos conhecimentos, podendo gerar novas práticas.

A Escola de Saúde Pública do RN (ESPRN) surge a partir da concepção de que a ordenação da formação para a área da saúde como política pública afirma a perspectiva da construção de espaços locais, microrregionais e regionais com capacidade de desenvolver a educação das equipes de saúde, dos agentes sociais e de parceiros intersetoriais para uma saúde de melhor qualidade.

A ESPRN marca um novo momento na qualificação dos trabalhadores da saúde no estado, na ótica da regionalização, integrando e articulando a REPEPS. Reforçando a necessidade de se trabalhar educação permanente em saúde, num espaço de promoção de encontros entre as complexidades e diversidades do território de modo a contemplar e incluir a educação popular nesse processo.

Além disso, busca tornar a educação interprofissional como potencializadora da Educação Permanente em Saúde (EPS), de forma integrada e participativa; ampliar a oferta de EPS para além do que está determinado pelas Portarias do Ministério da Saúde; ter um modelo de escola em que todos possam opinar no processo formativo, rompendo com modelos que reforçam a fragmentação do conhecimento, e que atenda de fato às demandas apontadas pelos processos de trabalho no e para o SUS.

A ESPRN nasceu em um momento delicado do cenário da saúde no Brasil, como a diminuição dos repasses financeiros para a área da educação na saúde pelo Ministério da Saúde e atravessada por uma situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional devido à pandemia pelo novo Coronavírus (Covid-19), e com isso, segue resistindo às adversidades e ousando construir outros caminhos possíveis para o fortalecimento da REPEPS de forma descentralizada e com o jeito potiguar de produzir conhecimento e cuidado.

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 2007.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Rio de Janeiro: **Physis,** 2004.

CECCIM, Ricardo B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva***,* Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE (ESPRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Natal, 2020.PDI - ESP RN

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE (ESPRN). **Plano Pedagógico do Curso da Especialização em Educação Permanente em Saúde**. Natal, 2021.

GERMANO, Raimunda Medeiros et al. **CEFOPE/RN: uma experiência de formação de recursos humanos em saúde 1984 - 1996**. Natal: SESAP/RN, 1996.

MACHADO, Maria de Fatima A. S et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS**. Rio de janeiro: [S.l.], 2006.

MEDEIROS, V.R; AQUINO, S.N.F. **A história das instituições de formação e desenvolvimento de servidores públicos do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: Escola de Governo, 2010.

CAPÍTULO 5- Das chananas ao fortalecimento da educação permanente em saúde potiguar: parceria Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Fátima Raquel Rosado Morais

Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

Rosangela Diniz Cavalcante

A trama de fios da rede potiguar de educação permanente

A Educação Permanente em Saúde seria não apenas uma prática de ensino aprendizagem, mas uma política de educação na saúde, esforço da articulação política entre Educação, Saúde no espaço do trabalho (CECCIM; FERLA, 2008).

Os autores supracitados ressaltam que para uma nova exigência de formação, cabe pensar o que pode uma formação: buscar a potência, levantando questões, investigando realidades e interrogando paisagens, na perspectiva de uma aprendizagem de si, dos entornos e dos papéis profissionais (potências profissionais). No caso da educação permanente em saúde, projetos pedagógicos estão relacionados à organização dinâmica da educação, ampliação e potencialização, via dispositivos pedagógicos, dos atos de pensar, aprender e conhecer relativos a um atuar/proceder.

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte (RN) a Educação Permanente em Saúde tem suas origens nas experiências do Polo de Educação em Saúde da Família e no Fórum de Educação Permanente. Essas ações se caracterizam como as primeiras articulações entre os serviços de saúde e as instituições educacionais na oferta de educação permanente aos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) do Rio Grande do Norte. (PEEPS-RN, 2019-2022).

A Comissão Estadual Permanente de Integração Ensino-Serviço (CIES) se constitui como a instância intersetorial e interinstitucional permanente que participa da formulação, condução e desenvolvimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde(PNEPS) previstas no Artigo 14 da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90 de 19 de setembro de 1990 e na Norma Operacional Básica NOB/RH – SUS. (BRASIL, No estado do RN, foi constituída em 2007 por meio da Deliberação nº 218/07 da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), e sofreu alteração na sua constituição pela Deliberação nº 869/13 (CIB/RN). (BRASIL, 1990a; 1990b)

A CIES/RN atua com ênfase no diálogo com as Instituições de Ensino, gestores, trabalhadores da saúde e controle social. Reconhecendo a importância desse espaço, a Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN (SESAP/RN) busca mecanismos

de fortalecimento de caráter pedagógico, para que a CIES/RN seja protagonista na conformação da Rede.

Neste sentido, a proposta da gestão de mudanças da atuação da CIES/RN foi se direcionando como ponto importante de investimento na formação dos profissionais para atores na assistência à saúde e para a efetiva atuação na implantação da Rede da EPS, fomentando assim a ação desses atores no apoio, na celeridade e na qualificação da relação Ensino-Serviço, com foco no fortalecimento da descentralização e regionalização da EPS no RN.

Entendendo a correlação entre o sistema de saúde e de educação, e considerando a responsabilidade constitucional do SUS de ordenar a formação de recursos humanos para a área de saúde e de incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico, a SESAP/RN vem realizando discussões a fim de promover a qualificação/formação dos profissionais de saúde. Essa qualificação/formação para atuação em tempos de grandes movimentos de ideias, e de transformação social, com velocidade extraordinária, exigiu que se pensasse em novas estratégias nas atuações da EPS do RN, na perspectiva de ampliar e transformar o espaço da produção dos serviços de saúde.

Neste contexto, observa-se que mesmo depois de anos da instauração da PNEPS, sua implementação ainda apresenta dificuldades no processo de entendimento e execução, assim como no monitoramento e na avaliação das ações de EPS no RN, com enfrentamentos e desafios na articulação entre gestores, trabalhadores, controle social e Instituições de Ensino (IE).

Vale destacar que novas alternativas se colocam, na tentativa de superar as propostas ainda hegemônicas e tradicionais de formação, caracterizadas pela descontextualização do real e pelo distanciamento entre ensino, pesquisa e serviço.

A construção de uma rede colaborativa se assenta nas ideias de uma política que afirma:1) a articulação entre ensino, trabalho e cidadania; 2) a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; 3) a construção da rede do SUS como espaço de educação profissional; 4) o reconhecimento de bases locorregionais como unidades político-territoriais onde estruturas de ensino e de serviços devem se encontrar em 'co-operação' para a formulação de estratégias para o ensino, assim como para o crescimento da gestão setorial, a qualificação da organização da atenção em linhas de cuidado, o fortalecimento do controle social e o investimento na intersetorialidade. O eixo para formular, implementar e avaliar a educação permanente em saúde deve ser o da integralidade e o da implicação com os usuários (BRASIL, 2007).

No caso, é preciso dimensionar as necessidades dos processos de educação permanente nos territórios das regiões de saúde para redirecionar as práticas nessa perspectiva e, assim, atender ao proposto pela EPS. Tais ações podem ser fortemente constituídas a partir de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior (IES), as Escolas Técnicas, articulados aos Núcleos de Educação Permanente, e a própria rede dos serviços

de saúde. Parcerias nessa dimensão podem contribuir para direcionar as pesquisas, as atividades de extensão, com esse embasamento regional, partindo das necessidades reais de transformação dos diferentes espaços. As ações priorizadas serão pautadas pelas necessidades de saúde dos usuários e trabalhadores do SUS, em discussões feitas pelas Comissões de Integração de Ensino Serviço (CIES) estadual e regionais (a serem criadas e implementadas), na busca de transformação das práticas de gestão e atenção em saúde nos processos cotidianos de trabalho (BRASIL, 2007).

A Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN) instituiu, por meio da Portaria-SEI Nº 3300, de 19 de novembro de 2020 a Rede Estadual de Educação Permanente em Saúde (REEPS), que consiste numa rede articulada de ensino, serviço, pesquisa e extensão para potencializar ações de Educação Permanente em Saúde de forma descentralizada e regionalizada, com vistas à melhoria da qualidade da assistência aos usuários do SUS-RN.

A REEPS está sendo implementada, gradativamente, em todas as Regiões de Saúde, considerando os critérios de acessibilidade, fluxos, rede de serviços, aspectos culturais e distribuição de recursos humanos.

Criada pelo Decreto Estadual nº 30.207 de 08 de dezembro de 2020, a Escola de Saúde Pública do RN (ESPRN), apresenta como proposta de atuação no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para todos os atores e instituições parceiras que participam da rede do SUS. A área de inserção da ESPRN tem o foco de ampliar as reflexões acerca do perfil epidemiológico e das necessidades em saúde dos norte-rio-grandenses.

Tecendo o curso de especialização norteriograndense em educação permanente

O primeiro curso de pós-graduação da história da ESPRN é fruto da parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através de convênio firmado entre a SESAP/RN com a FUNCITERN, para construção e implementação da Política Potiguar de Educação Permanente em Saúde. O curso de ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, iniciado em 2021, está sendo desenvolvido para os atores envolvidos na REPEPS do RN, na modalidade de ensino semipresencial, abrangendo sete eixos de aprendizado, visando propiciar um espaço participativo para qualificação desses atores para uma atuação em EPS qualificada e que subsidie a REPEPS visando a implementação da política estadual de EPS no RN.

A expectativa é fortalecer a interiorização de processos formativos através da EPS corroborando melhorias na área da gestão do trabalho e da educação na saúde, fortalecendo o processo de regionalização e a valorização do SUS.

A oferta educacional é resultado de várias oficinas de trabalho envolvendo atores da ESPRN, Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES) e UERN, e tem

como objetivos: fortalecer a interiorização de processos formativos no Rio Grande do Norte, fomentando o processo de regionalização e a valorização da educação permanente em saúde no SUS; qualificar a gestão na área da Educação Permanente em Saúde; fomentar a criação de uma Política Potiguar de Educação Permanente em Saúde; e subsidiar a implementação da Rede Estadual de Educação Permanente em Saúde.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se nos princípios básicos do construtivismo e os fundamentos da pedagogia da alternância, reconhecendo o indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, construindo significados, definindo sentidos e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências. A concepção e o planejamento pedagógico do curso estão direcionados para desenvolver as capacidades de diversos atores em atuar estrategicamente na ampliação das relações entre os processos educativos dos trabalhadores da saúde (ESPRN, 2021).

A proposta da especialização enquanto potencializadora da política de educação permanente do Estado e mediante a articulação entre instituições formativas (universidade e escola), serviços de saúde, gestão e participação social promove o fortalecimento da rede de atenção do SUS nos micro e macro espaços de saúde. Avança na perspectiva de um aprendizado coletivo, através de uma relação dialógica, horizontal e permanente entre os sujeitos/atores envolvidos. É um mover-se, envolver-se e sentir continuamente e cotidianamente no pensar/fazer o processo educativo de forma singular a educação permanente.

Assim, os desafios que se apresentam, são parte significativa e instigante que nos impulsionam na construção e reconstrução dos sonhos coletivos, ao mesmo tempo que nos auxiliam na compreensão da educação permanente como mola propulsora de mudança, provocando afetações com afeto e transformações pessoais e profissionais na realidade do cenário potiguar.

O desabrochar das chananas na rede de educação permanente do Rio Grande do Norte

A premissa essencial do processo de ensinar e aprender da especialização é a de que os alunos, tutores, orientadores de aprendizagem são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, eles constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, a estreita relação entre teoria e prática, e o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da criatividade e da reflexão dos sujeitos constituem princípios estruturantes dessa formação e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

A identidade visual do curso faz menção a chanana que é uma flor típica do território potiguar e foi instituída como flor-símbolo da Cidade do Natal. Essa identidade

foi sendo construída, de forma coletiva, ao longo do processo de discussão da elaboração do próprio curso. Ela representa a persistência, resistência, beleza e fortaleza. Além de tudo brota nos espaços mais áridos que se possa imaginar, sobretudo, nas calçadas e meios-fios. Se espalha por todo estado mostrando sua potencialidade e capacidade de transformar os territórios com sua beleza. A relação da chanana com o curso de Especialização em Educação Permanente em Saúde pode ser entendida que é necessário instituir uma Política Estadual de Educação Permanente em Saúde com as características, necessidades e particularidades potiguares, e que apesar das adversidades, resiste, renasce e floresce constantemente.

A Educação Permanente em Saúde demanda que seus atores se sintam convocados à criação, à abertura e ao coletivo. Assim, o investimento pedagógico é para poder quebrar o que está dado, ampliar as noções de autonomia do outro e constituir espaços criativos e sensíveis na produção da saúde e cidadania.

Diante desse desabrochar, as chananas do processo de educação permanente em saúde no RN estão estabelecendo vínculos, multiplicando saberes, movendo cenários, ressignificando vidas e potencializando a realidade vivenciada e sentida com vistas a um fazer coletivo desafiador. Inebriadas com um sentimento pulsante de pertencimento ao SUS e ao povo potiguar, estamos tramando os fios da REEPS norteriograndense. Ainda temos muito a caminhar, o despertar e desabrochar continuam, mas a força propulsora das chananas nos guia nessa trajetória. Avante!!!

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 1990a.

BRASIL. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 1990b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Centro Gráfico, 2007.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, A. A. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**.v.6, n.3. 2008.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE (ESPRN). **Plano Pedagógico do Curso da Especialização em Educação Permanente em Saúde**. Natal, 2021.

CAPÍTULO 6- Práticas Integrativas e Complementares em hospital de referência covid-19 no Seridó Potiguar: relato de experiência de integração ensino-serviço-comunidade

Willian Araujo Santos
Maura Vanessa Silva Sobreira

Considerações Iniciais

Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, foi notificado a Organização Mundial de Saúde (OMS), um grupo de pessoas internadas com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em março de 2020, devido ao grande número de casos de pneumonia e rápida disseminação do vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia por COVID-19 (World Health Organization - WHO; 2020). Segundo Ossege (2020, p. 03) a identificação dessa nova doença "foi acompanhada de incertezas em relação às suas características epidemiológicas e, particularmente, quanto à propagação e virulência do patógeno envolvido.".

As autoridades governamentais devido ao grande avanço da doença e pela sua forma de transmissão passaram a adotar estratégias de contenção do progresso da doença, entre elas o distanciamento social, quarentena e isolamento domiciliar (Pereira, 2020), em casos confirmados e sem a necessidade de assistência hospitalar.

O avanço repentino do vírus e o excesso de informações disponíveis, por vezes discordantes, torna-se um âmbito favorável ao surgimento de gatilhos que desencadeiam o adoecimento psicológico, o que pode repercutir com graves consequências na saúde mental do indivíduo. Sabe-se, também, que uma pandemia pode trazer aos indivíduos grande carga de experiências e emoções negativas, como foi com durante a *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS), em 2002, o Ebola, entre 2013 e 2016, e a pandemia de H1N1 em 2009 (ZANON ET AL., 2020).

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado mudanças em vários aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. No que diz respeito a saúde mental, ressaltamos que as sequelas de uma pandemia são inúmeras, do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entraram em colapso, os profissionais de saúde exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população**.**

Estudo realizado acerca do sofrimento emocional de enfermeiros frente à pandemia por COVID-19 desenvolvido por Pereira (2020) aponta que o impacto da pandemia vem

ocorrendo de forma progressiva, provocando o sofrimento mental, incluindo fadiga, estresse, episódios de pânico e ansiedade. Percebe-se, assim, que a pandemia tem implicações diretas no desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicológicos. Alguns fatores colocam os profissionais da saúde em exposição à elementos estressores, que acabam repercutindo no adoecimento mental desses profissionais, o que é descrito no estudo realizado por Fernandes e Ribeiro (2020) como carga excessiva de trabalho, condições inadequadas, quantidade reduzida de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI´s) e falta de habilidades específicas. Em estudo anterior acerca da repercussão psicológica por pandemias, Gold (2020) sugere a possibilidade de profissionais de saúde desenvolverem sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e transtornos por uso de substâncias.

Nos estudos já citados, apresentou-se um panorama geral do adoecimento psicológico de profissionais de saúde que atuam em hospitais de referência para COVID-19. Assim, tornou-se uma preocupação o acolhimento dessas demandas e a oferta de serviços que amenizem as repercussões psicológicas nesses profissionais. Uma estratégia adotada é a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC´s). As PIC´s são contempladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 1980, principalmente pelo relatório da Oitava Conferência Nacional de Saúde de 1986, que apoiou a inserção de práticas complementares no cuidado (Amado, 2017). No entanto, sua expansão no SUS ocorreu por meio da Portaria nº 971 de 2006, que estabeleceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além dessa lei que legitimava a oferta pública de diferentes terapias, também permitiu que profissionais não médicos pratiquem medicina complementar por meio de credenciamento pelo SUS (BRASIL, 2006).

Em 2006, 19 práticas integrativas foram inclusas na PNPIC. São elas: homeopatia, ayurveda, Medicina Tradicional Chinesa, medicina antroposófica, arteterapia, biodança, plantas medicinais/fitoterapia, dança circular, meditação, musicoterapia, reflexoterapia, naturopatia, quiropraxia, Reiki, osteopatia, Shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2006).

Já em 2017, passaram a integrar a PNPIC mais 10 recursos terapêuticos. Agora, a aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, imposição de mãos, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, ozonioterapia e terapia de florais unificam o rol de práticas previstas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Cabe ressaltar que, o cenário atual de pandemia por COVID-19 traz repercussões significativas na saúde mental dos profissionais da saúde. Sendo assim, levantou-se o seguinte questionamento: O uso das Práticas Integrativas e Complementares pode contribuir com profissionais da saúde de um hospital de referência para COVID-19?

Assim, produzir evidências da eficácia das PIC´s na redução do sofrimento psicológico em profissionais da saúde, que trabalham diretamente com o COVID-19, se

faz necessário para que haja visibilidade científica dessas práticas. Também é relevante para os profissionais da saúde, de forma que o conhecimento dos benefícios das PIC's para a redução de transtornos psicológicos possibilita a criação de estratégias complementares de tratamento.

Ressaltamos ainda a importância da articulação ensino-serviço-comunidade. Torna-se fundamental uma educação que articula a rede de ensino, a rede de serviços e a comunidade como uma estratégia para formação de profissionais na área da saúde desde que a realidade seja ponto de partida de uma problematização crítica das relações sociais e objeto de intervenções contínuas e recíprocas para os sujeitos transformando a todos no sentido da valorização da vida.

Neste sentido, no mês de maio de 2020, deu-se início através da integração ensino-serviço, a implementação de ofertas de práticas para redução de estresse e acolhimento de profissionais da saúde no Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes. Este serviço foi proposto por uma servidora do hospital, egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), e desenvolvido pelos residentes do referido programa.

Dessa forma, relatamos a experiência da integração ensino-serviço -comunidade na implementação das Práticas Integrativas e Complementares em um hospital de referência para COVID-19, para acolhimento dos profissionais de saúde.

Integração ensino-serviço-comunidade e a implantação das PICS em unidade hospitalar referência covid-19

A integração ensino-serviço-comunidade está entre as diretrizes para formação em saúde no Brasil no sentido de ter profissionais preparados para atuação no Sistema Único de Saúde.

O Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (HRTFF), localizado no Seridó Potiguar estadualizado há 10 anos, tem passado por diversas modificações, não apenas internamente como também pela sua inserção no trabalho em rede, mantendo-se como referência para traumatologia ortopédica, e hospital de retaguarda para a rede regional de atenção às urgências e emergências e de referência em cuidados críticos e clínicos a demanda decorrente da infecção por covid-19. Além de manter serviços ambulatoriais, clínicos com leitos de saúde mental e de cuidados intensivos com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e cirúrgicos em resposta às necessidades de serviços demandados pela RAS, especialmente na atenção psicossocial, urgência e emergência, traumatologia e condições crônicas, tem se constituído um cenário de diversas práticas de formação de trabalhadores para o SUS.

Neste cenário, em 2019 foi inserido na unidade hospitalar o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB), vinculado à Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, como componente do rodízio pertencente ao eixo "Atenção à Saúde" durante o segundo ano da residência. Nele os residentes têm como principal objetivo fortalecer as redes de atenção à saúde através do Apoio Matricial tanto as equipes de Atenção Básica quanto aos demais dispositivos componentes das RAS. Desde então, o PRMAB possibilitou a inclusão anual na unidade de dez (10) categorias profissionais, sendo: Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Odontologia, Educação Física e Medicina Veterinária. A atuação do PRMAB no ambiente hospitalar está fundamentada na participação dos residentes em atividades que lhes permitam o desenvolvimento conjunto de práticas que promovem a aprendizagem e possibilitam o desenvolvimento de uma visão ampliada do processo saúde-doença no nível terciário de assistência.

Na atuação dos residentes no HRTFF diversas instrumentalidades são adotadas, tais como: a inserção no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR); revisão de prontuários; atuação no ambulatório de egressos, que se trata de um projeto de extensão vinculado à EMCM/UFRN; rodas de conversa e salas de espera, as quais promovem educação em saúde e o empoderamento dos usuário

Em maio de 2020 foi iniciada a implantação do Espaço MultiPIC´s, com oferta de serviços terapêuticos como Automassagem, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia e Meditação Guiada. Inicialmente, foi realizada uma busca ativa junto aos servidores do hospital e divulgação do espaço nas redes sociais. O Espaço MultiPIC´s passou a funcionar uma vez por semana, sendo as práticas desenvolvidas nos turnos da manhã e tarde, tendo a supervisão de uma assistente social do hospital, egressa do PRMAB,

O espaço funciona na Praça da Saudade, um ambiente construído em homenagem aos profissionais que, de alguma forma, contribuíram, pelos seus serviços, com o hospital. A praça possui uma ambiência acolhedora, dispondo de bancos de madeira, pinturas com paisagens regionais, plantas ornamentais e uma grande árvore no centro.

No mês de Julho, o hospital recebeu mais 05 residentes e o Espaço MultiPIC´s deixa de ser uma atividade isolada semanal e torna-se um espaço de atuação dos residentes, sendo suas atividades redistribuídas durante toda a semana. Outras práticas foram inseridas como Geoterapia, Cromoterapia, Reflexologia, Arteterapia, Relaxamento Induzido e Biodança.

Para que fosse possível a oferta das PIC´s no hospital, houve uma mobilização de conhecimentos prévios dos próprios residentes acerca dessas práticas. Alguns residentes já tinham a experiência com as PIC´s em disciplinas da graduação e por cursos realizados por instituições formadoras.

As atividades desenvolvidas eram agendadas pelos residentes e dávamos início às 08:30, finalizando às 16:30. Cada atividade seguia seu próprio esquema de distribuição de horários, conforme a disposição de vagas.

Após a divulgação da realização das PIC´s por meio das redes sociais, percebemos que houve uma adesão satisfatória dos profissionais da saúde. Assim, algumas estratégias foram elaboradas para melhor organização do setor.

Dentre as estratégias, passamos a identificar os profissionais de saúde que participaram dos atendimentos de PICs; fortalecemos a proposta de implantação de projetos de PICs no hospital, em caráter multiprofissional, para que a atuação dos residentes esteja em consonância com o nível de atenção à saúde e elaboramos ações para fortalecer novas iniciativas ou das já existentes em parcerias intersetoriais e interinstitucionais. Outra estratégia importante foram as ações de monitoramento, avaliação e acompanhamento das PICs para levantamento de dados, como subsídio para este relato de experiência.

Com base nos dados registrados pelo setor, nos meses de maio e junho, foram ofertados 112 atendimentos nas diversas modalidades, evidenciando o Reiki, automassagem e Meditação Guiada com maior adesão do público. Como já citado, no mês de julho a proposta das PIC´s no hospital tornou-se um setor de atuação para residentes, possibilitando melhor estruturação no processo de trabalho e consolidação de dados.

Ainda, em julho, foram ofertados 131 atendimentos para profissionais de diversos setores como Ouvidoria, Nutrição, Psicologia, Núcleo Interno de Regulação, Centro Cirúrgico, Direção Administrativa, Serviço Social, Pronto Socorro, Recursos Humanos e Núcleo de Educação Permanente. Já no mês de agosto foram ofertados 167 atendimentos. Atribui-se o aumento de atendimentos devido a busca ativa realizada pelos residentes nos diversos setores hospitalar. No ano de 2020, foram realizados 860 atendimentos.

Durante os atendimentos foi observado que alguns relatos dos profissionais de saúde em relação aos efeitos das terapias. As falas traziam conteúdo que revelam os benefícios das PIC´s como alívio de dores e tensões musculares e redução de estresse e ansiedade. Ainda, ouvimos relatos de que o espaço era um local que possibilitava um momento de descanso e renovação em meio ao processo de trabalho da pandemia.

A oferta das PICs, com suas diretrizes e estratégias em consonância com o nível de atenção hospitalar, oportunizou o fortalecimento da defesa da autonomia e empoderamento, ao cuidado integral, ampliando a autoestima dos profissionais e permitindo o aumento da resolutividade das ações em saúde. Por atuarem como complementares nos cuidados em saúde, as PIC´s são potenciais para promoção de saúde e bem-estar. Assim, observamos que é possível a utilização das PIC´s em outros níveis de atenção à saúde, e não restrita apenas a atenção primária.

Considerações Finais

O relato de experiência ressalta o impacto do ponto de vista da saúde mental, de uma epidemia de grande magnitude, implicando em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Dessa forma é preciso que haja uma construção co responsabilizada de enfrentamento da pandemia por covid-19 entre os diversos atores sociais incluídos nesse processo, envolvendo a população, os dispositivos e autoridades sanitárias e o poder público.

No que diz respeito a utilização das PICs como modalidade terapêutica para os profissionais de saúde, esta experiência foi possível devido a inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB/UFRN/EMCM) no Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes. Foram ofertados 410 atendimentos em diversas modalidades de PIC´s como Automassagem, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia, Meditação Guiada, Geoterapia, Cromoterapia, Reflexologia, Arteterapia, Relaxamento Induzido e Biodança. Esses dados indicam a boa adesão dos profissionais do hospital e a continuidade das ações de prevenção e promoção da saúde, bem como ressaltam o êxito da integração ensino-serviço-comunidade.

Embora esta experiência tenha um caráter pioneira na região, deve-se considerar que seus resultados apresentam algumas limitações. Destaca-se também que os resultados foram mensuradas por autorrelato e, embora seja um procedimento válido e utilizado em diversos estudos, apresenta a limitação de memória.

O relato revela a importância das PIC's e da necessidade de serem reconhecidas como formas eficazes de cuidar, pois compreendem uma perspectiva holística sobre o processo saúde-doença. Ressalta-se ainda as importantes contribuições da integração ensino-serviço no contexto pandêmico, para a consolidação de uma formação em saúde pautada nas necessidades de saúde e a ampliação do acesso às diferentes tecnologias de cuidar pelos profissionais de saúde que atuam no sistema público de saúde, e que foram acometidos pela sobrecarga do mesmo.

Referências

AMADO, Daniel Miele. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC – Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria n. º 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, v. 84, 2006.

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar. Salud mental y estrés ocupacional en trabajadores de la salud a la primera línea de la pandemia de

COVID-19. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

GOLD, Jessica A. Covid-19: adverse mental health outcomes for healthcare workers. **Nutrition, Prevention & Health**, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1815.abstract> Acessado em: 11 de Jul. 2020.

GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu, AVELINO, Carolina Costa Valcanti; SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; SOUZA JUNIOR, Deusdete Inácio de; GURGEL, Maria Dorise Simão Lopes; TERRA, Fábio de Souza. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisao integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 602-609, 2016.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Claberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira, PEREIRA, Míria Dantas. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Strategic preparedness and response plan for the new coronavirus**. 14 Apr 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publicationsdetail/covid-19-strategy-update-13-april-2020>. Acesso em: 22 Jun. 2020

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; WECHSLER, Solange Muglia; FABRETTI; Rodrigo Rodrigues; ROCHA, Karina Nalevaiko da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

CAPÍTULO 7- Cordel Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde

Paula Érica Batista de Oliveira

Avânia Dias de Almeida

Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

I
Trago aqui o meu pisado
Desses de barro batido
Pedaço de minha herança
Me sinto até comovido
Muito embora não pareça
Eu te peço não se esqueça
Do tema aqui escolhido

II
Já dizia Paulo Freire,
Pra falar da educação,
Que qualquer protagonismo,
Mudança, transformação
Tem seu poder analítico,
Indo ao pensamento crítico
Em constante construção

III
Para isso é necessário
Criar caminhos potentes
Criativos, solidários
Desses que mexem com a gente
Que emancipe e liberte
Que movimente e desperte
E lance no ar a semente

IV
E assim o nosso enredo
Nesse encontro traduzido
Traz um tanto de história
De sonho bem repartido
O CEFOPE vira escola
E o ESPRN decola
Num processo construído

V
Foi na Coordenadoria
Que é da Gestão do Trabalho
E Educação na Saúde
De onde partiu esse atalho
Num desejo remendado
E muito bem costurado
Nessa colcha de retalho

VI
Entre um ponto cruz e outro
Presentes nesse bordado
Muitos processos se deram
Pra ficar bem acabado
Sendo meta lá no PES
Discutido na CIES
Pra ter se concretizado

VII
E assim criou-se a Rede
De Educação Permanente
Que é colaborativa
Articulada e potente
Sendo regionalizada
Também descentralizada
Feita territorialmente

VIII
Os NEPS também são parte
Desse cenário pulsante
Terá monitoramento,
Mapeamento constante
Onde os trabalhadores,
Usuários e gestores
Serão parte estruturante

IX
Instituições de ensino
Estarão na conjuntura
Sendo parte-movimento
Revelando a tessitura
O ensino-serviço amplia
O saber da academia
Onde a troca se mistura

X
No campo metodológico
Links a Rede fará
Interinstitucionais,
Apoios construirá
E entre seus componentes
Vai o CGTES na frente
E SGES no caminhar

XI
NEPS, IES e CEFOPE
Tem a CIES Regional
A Escola de Governo
A CIES Estadual
Tem os núcleos regionais
E pode ter muito mais
No fazer estrutural

XII
E o processo não termina
Começa aqui nesse instante
Traga pra cá tua voz,
Chegue junto, militante!
Vamos celebrar
Com esperançar e bravura
Esse momento importante

Sobre os autores e autoras

Ana Lúcia de França Medeiros

Graduada no Curso de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1978); Especialista em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem - pela ENSP/FIO-CRUZ(2003); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde para equipes gestoras do SUS – UFPB (2005); Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS - SP (2015); Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- Campus Caicó – Departamento de Enfermagem; Membro do Grupo de Pesquisa: Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM) – CNPQ – UERN (2011- 2022).

Avânia Dias de Almeida

Mestranda em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (cursando), Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020), Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017), Graduada em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Atua como Subcoordenadora de Informação da Gestão do Trabalho e Educação na Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Ainda no âmbito estadual, atuou como Assessora Técnica referência em Atenção Primária aos municípios do Estado do RN, e como Apoiadora Regional da V Região de Saúde (Trairí/Potengi), através do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Rio Grande do Norte. Tem experiência em Tutoria à distância no Projeto Aedes na Mira, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Em âmbito municipal, atuou como Coordenadora Geral da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Currais Novos/RN. Tem experiência na área de Planejamento e Avaliação do Sistema Único de Saúde.

Cláudia Frederico de Melo

Mestre em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Cirurgiã-dentista da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Junho 1989), exerceu o cargo de Subcoordenadora de Ações de Saúde da Coordenação de Promoção da Saúde no período de 2006 a maio de 2011 e

o cargo de Coordenadora de Promoção à Saúde – CPS /SESAP no período:13/02/2015 a 10/05/2016. Professora substituta da Escola de Enfermagem de Natal, no curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar -UFRN (2012/2013). Desde 2019 exerce suas funções como Diretora Geral da Escola de saúde Pública do Rio Grande do Norte. Possui especialização em Processos Educacionais na Saúde, com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL 2014, Especialização em Análise de Situação de Saúde – ASIS. Universidade Federal de Goiás/ Instituto de Medicina Tropical – UFG/IMT 2014.

Fátima Raquel Rosado Morais

Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1994), Mestre em Saúde Pública (UFPB 2001) e Doutora em Psicologia Social (UFRN 2010). Atua na área da saúde da mulher com foco nas políticas públicas e organização da assistência à saúde reprodutiva nos diferentes ciclos da vida. Pró-Reitora de Planejamento e Finanças da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atuou como Vice-Reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Ildone Forte de Morais

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor adjunto IV do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó-RN. Atua nas áreas de saúde coletiva, epidemiologia e educação dos profissionais de saúde. Desenvolve pesquisas sobre a educação interprofissional em saúde e a prática colaborativa. Tem experiência na área de enfermagem em saúde coletiva, com ênfase no processo de trabalho em trabalho em saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: educação na saúde, educação em enfermagem, educação permanente em saúde e interprofissionalidade para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Maura Vanessa Silva Sobreira

Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (2018). Possui Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Especialista em Gestão da Atenção a Saúde pelo Instituto

de Ensino e Pesquisa Sirio Libanês- SP (2014). Especialista em Politicas e Gestão do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Professora Efetiva- Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte desde 2010. Chefe do Departamento de Cursos da Diretoria de Pos Graduação- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UERN. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo- CNPQ. Coordenadora do Programa de Especialização em Educação Permanente em Saúde parceria entre UERN e Escola de Saúde Pública do RN. Tem experiência com gestão de projetos educacionais e na gestão da saúde tendo atuado em instituições públicas, órgãos governamentais e privadas nesse âmbito. Atuou como consultora da OPAS no enfrentamento da pandemia por covid-19 no RN. Possui experiência com metodologias ativas, em elaboração de materiais educativos, conteúdos e orientações de projetos de intervenção sob a lógica da Educação Permanente em Saúde, iniciação científica, extensão e de pós graduação, na modalidade de cursos, residências em saúde e especializações. Pesquisadora com dezenas de publicações em revistas indexadas e capítulos de livros publicados em livros de abrangência nacional.

Pablo de Castro Santos

Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas (UFRN). Mestre e Doutor em Bioquímica na área de concentração de Biologia Molecular, pelo Programa de Pós-graduação em Bioquímica do Centro de Biociências da UFRN. Pós-doutorado em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa). Professor Adjunto IV do Curso de Odontologia da UERN. Docente e pesquisador do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO - UERN/UFMG). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UERN e da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB). Tem experiência nas áreas biológicas e da saúde e desenvolve pesquisas em bioquímica e biologia molecular, ética e bioética e ensino em saúde e Biologia.

Paula Érica Batista de Oliveira

Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Integrada de Patos (2010). Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela UFRN (2017). Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela FIOCRUZ/CE (2020). Graduada em Serviço Social pela UFRN (2000). Atua como Subcoordenadora da Unidade de Políticas Transversais e Promoção à Saúde (UPTPS)

na Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, articulando as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde, Política Nacional de Educação Popular em Saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e os Comitês Técnicos de "Promoção da Saúde da População Negra e Quilombola" e " Promoção da Equidade em Saúde". Titular do Conselho Estadual de Promoção de Políticas de Igualdade Racial (CONSEPPIR), suplente do Comitê Estadual Intersetorial de Atenção aos Refugiados, Apátridas e Migrantes (CERAM), apoiadora técnica do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP Rua) e do Conselho Estadual de Políticas Públicas LGBT. Docente temporária no PRONATEC/IFRN Campus Currais Novos (2013). Preceptora da Residência Multiprofissional em Atenção Básica na Escola Multicampi de Ciências Medicas da UFRN e Articuladora/Bolsista da OPAS na Vivência Integrada na Comunidade da EMCM/UFRN (2017/2018). Articuladora da RAS e coordenadora do Espaço TERAPICS na gestão municipal de Currais Novos/RN (2017/2018). Atuou no CAPS Maria Vênus Cunha/Currais Novos, de 2005/2016 como coordenadora, assistente social e articuladora de projetos estratégicos de arte e geração de renda.

Raiane Rúbia Gomes

Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil (2021). Membra do Grupo de Pesquisa do Gescom. Técnica em Saúde Bucal. Servidora Pública Municipal em Caicó-RN.

Ranielly Santos de Aquino

Sanitarista, formada em Saúde Coletiva pela UFRN, especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pela Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da ASCES/UNITA, atualmente especializanda em Gestão de Programas de Residência em Saúde pelo Sírio Libanês e Diretora Técnico-Pedagógica da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN).

Rayane Larissa Santos de Araújo

Aluna do Mestrado Profissional em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (cursando), Especialista em Saúde Pública

pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020), Pós-graduada em Gestão de Programas de Residências em Saúde (2019), Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Atua como Subcoordenadora de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Em âmbito municipal, atuou na gestão de serviços de saúde, Coordenação de Planejamento e em Projetos na Área de Ensino-Serviço e Residências Multiprofissionais.

Regilene Alves Portela

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, especialização em Saúde Pública e Docência em Saúde, mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Desenvolvimento e meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal da Paraíba em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é professora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Enfermagem, principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Atua com os temas: Saúde Ambiental, Epidemiologia da criança e família. Participa do grupo de pesquisa Educação, Saúde e Pensamento complexo na UERN, com a linha de pesquisa Resiliência em Educação, Saúde e Pensamento Complexo e do grupo de pesquisa Cuidados à Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem na UECE.

Ricardo Burg Ceccim

Professor Titular de Educação em Saúde/Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, sendo orientador do mestrado e doutorado em Educação. Criou e coordenou a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UFRGS, de 2005 a 2016. Foi diretor da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul e foi Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, no Ministério da Saúde. Especialista em Saúde Pública, mestrado em Educação pela UFRGS e doutor em Psicologia Clínica, fez o pós-doutorado em Antropologia Médica pela Universitat Rovira i Virgli (Universidade Pública de Tarragona/Espanha) e estágio pós-doutoral sênior em Participação Social e Políticas Públicas em Saúde pela Università degli Studi di Parma (Universidade Pública de Parma/Itália). É líder do EducaSaúde, Grupo de Pesquisa do CNPq em Educação e Ensino da Saúde. Foi membro titular da Comissão Nacional de Residência Multi/Uniprofissional

em Saúde (CNRMS) por dois mandatos. Foi pesquisador de produtividade APq, Pq 2 e Pq 1-D do CNPq, de 2006 a 2018. Atua nas áreas de Educação e Ensino da Saúde, Gestão da Educação na Saúde, Educação Permanente em Saúde, Educação em Saúde Mental e Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde.

Rosângela Diniz Cavalcante

Possui Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN (2001); Especialização em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN (2006); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFRN (2009); Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba/ UFPB (2019). Atuou por 7 anos como enfermeira da Estratégia Saúde da Família, em diferentes municípios (2001 a 2008). Trabalhou por 4 anos como enfermeira na Maternidade Professor Leide Morais da prefeitura de Natal (2009 a 2013). Atualmente exerce a docência em regime de dedicação exclusiva no curso de enfermagem do Campus Avançado de Caicó. Participa como membro dos grupos de pesquisa: GRUPECC e GESCOM (Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo) do Campus Caicó/UERN. Tem experiência na área de enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde coletiva; enfermagem na atenção à saúde da mulher; Formação em saúde/enfermagem.

Shirlene Santos Mafra Medeiros

Doutorado em Memória Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB , Professora do Departamento de Filosofia e Mestrado Profissional em Filosofia - ProfFilo da UERN - CaC Diretora do Campus Avançado- Caicó. Coordenadora do Programa de Extensão Memória, Identidade e Formação Social do Sujeito.

Soraya Maria de Medeiros

Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2000). Pertence à categoria de Professor Associado IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ2 / CNPq (2017 - atual). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (1995). Especialização em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1988), Especialização

em Ativação de processos de mudanças na formação superior de profissionais de saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2006). Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1982). Atualmente, integra a equipe responsável pela docência da área de Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN. Atuou como tutora do Programa de Ensino Tutorial- PET-PRO-SAÚDE/MS (2012 a 2014. Foi docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Tem ainda experiência em formação em graduação, em nível de estudos curriculares, com atuação na equipe coordenadora da Comissão de Estudos Curriculares do curso de graduação em enfermagem da UERN, na reelaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico do curso. Tem ainda experiência com a coordenação de projetos de monitoria, para a formação de carreira docente na graduação, com atuação em projetos financiados pela PROGRAD/UFRN.

William Araujo dos Santos

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Especialista em Saúde Materno Infantil (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil) pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Especialista em Atenção Básica (Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica - EMCM/UFRN). Pós graduando em Psicologia Hospitalar (FAVENI) e em Saúde Coletiva (FAVENI). Com estudos concentrados nas áreas de Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar; Saúde Materno Infantil e Atenção Primária à Saúde.

Trata-se de uma produção do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação,Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó-RN que apresenta reflexões e relatos de compromisso ético, o comprometimento técnico e o empenho político com as necessidades sociais em saúde e do Sistema Único de Saúde do sertão do Seridó ao Litoral Potiguar. A obra expressa o engajamento de professores e estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, presente na região do Seridó potiguar, assim como em várias outras regiões do estado, e sua rede de interfaces interinstitucionais em saúde e em educação dos profissionais de saúde. Dentre os parceiros, destaque à Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte e as parcerias estabelecidas na implantação da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Traz a tona às intervenções durante a pandemia de covid-19 dos anos 2020-2021, as práticas integrativas e complementares em hospital de referência à covid-19; com projetos e iniciativas de extensão em busca de processos inclusivos da população; com a educação de profissionais por meio da residência em saúde, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte educação interprofissional em saúde, a educação permanente em saúde, a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e a Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde. O livro apresenta no último capitulo com o cordel nordestino e potiguar integrado à educação e ensino da saúde e chanana como símbolo para ver e sentir a educação permanente em saúde em solo potiguar.